AVEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1968 * ANO XV * N.º 732

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo * Administrador Alfredo da Costa Santos * Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telefone 23886 — AVEIRO

AVEIRO ESCOLA de CIVISMO

CONSIDERAÇÕES DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

AVEIRO! — terra minha muito querida, que tantas e tão altas lições de civismo sabes dar, e me tens dado... A última não está distante: foi em 9 do corrente, ao cair da tarde.

Quando se extinguia o rumor da homenagem prestada ao Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, era já noite, e esta torna-se propícia a mais profunda meditação. Milhares de pessoas, ao dispersarem e se recolherem a suas casas, devem ter levado, penso eu, perdurável memória de um grande ensinamento: ninguém faltara.

Aveiro! — por vezes podes parecer indiferente, ou dormitando, mas no preciso momento, vences esse suposto torpor, produto e virtude de índole pacífica e serena, e então vibras e te manifestas, sempre ordeira mas expressivamente, com o calor e o mérito da tua sinceridade, porque só obedeces e te curvas a imperativos da consciência.

Não és capaz de mentir ou de aparentar, nem de ser injusta ou ingrata: admiro-te!

Com meus louvores continuarei, impenitentemente, a repetir-me? — Perdoem.

Não será, por via de regra, só com as mesmas e poucas palavras das orações que «os crentes» fazem preces? Permiti, pois, que, numa síntese, e embora de facto me repita, vos diga

Continua na página três

DESCANSO SEMANAL

Tema candente — já aqui o dissemos. Sobre ele, recebemos mais três depoimentos — dois que anunciáramos e outro que nos veio esta semana. O primeiro é subscrito por um empregado de escritório; o segundo pelo presidente dum Sindicato; e o último por um comerciante. Demos acolhimento nestas colunas — é norma da casa — a todos os pareceres. E afigura-se-nos que o problema está agora sobejamente equacionado para apreço e eventual revisão ao nível das instâncias competentes: Grémio do Comércio, Sindicato, Delegação do INTP e Câmara Municipal.

CIDADE PARALISADA?!

Os filhos e os enteados

VÍTOR FALCÃO

Repugnou-nos acreditar!... Repugnou-nos acreditar que uma jornalista insigne e por quem tínhamos uma certa admiração, dado o seu fino e desempoeirado espírito, fosse capaz de tão chocante demonstração de egoísmo!...

Repugnou-nos acreditar mas é verdade!... Temos perante nós os artigos que verberam e criticam a «semana inglesa» do comércio de Aveiro, invocando razões incongruentes e revelando uma injustiça revoltante!...

E se nos repugnou acreditar mais nos repugna contestar tão grave atentado que, de ânimo leve, se pretende cometer contra os direitos duma digna e esforçada

Continua na página dois

UM AVEIRENSE QUE FOI BISPO MUITO ILUSTRE

A Imprensa noticiou, em fins do mês transacto, que, em recentes obras de reparação e transformação da sé de Leiria, foi encontrado o corpo, ali sepultado há dois séculos, de D. Miguel de Bulhões e Sousa, que naquela diocese exerceu zelosamente o múnus episcopal.

O cadáver encontrava-se em notável estado de conservação — facto que causou a todos tanta surpresa quanta aos operários a inesperada descoberta.

Mas quem foi este D. Miguel de Bulhões e Sousa?

Dele nos fala o benemérito e insuspeito Diogo Bar-

Continua na página três

O CHEFE DO DISTRITO RECEBIDO EM APOTEOSE

Na tarde de 7 do corrente, o salão nobre do Ministério do Interior foi prenúncio da grandiosidade dum acto cívico — acto ímpar — que Aveiro viveria dois dias depois. Ali, ao lado de altas individualidades da governação pública e da política nacional, de elevadas patentes dos comandos militares e militarizados, de qualificados representantes de muitos sectores de actividade administrativa e cultural, ali, estivera já e também Aveiro — cidade e distrito — numa presença pessoal que quis significar, e eloquentemente significou, sincero e jubiloso aplauso à renomeação do Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães para Chefe do Distrito aveirense. Se o titular da pasta do Interior não tivesse prévio conhecimento de que a «politizada terra de Aveiro nos convida, efectivamente, à meditação das coordenadas de uma convivência política» — como bem acentuou o ilustre homem público —, ali encontraria palpável razão do seu justíssimo asserto ao aperceber-se de que, à sua roda, naquele solene momento de autorga da posse ao Governador Civil, no meio de políticos de cume se comprimiam aveirenses de todas as políticas (ou sem política diversa do seu portuguesismo e do seu aveirismo) irmanados no mesmo louvor à tão oportuna escolha superiormente ratificada por Marcello Caetano. E foi ali também que o empossado mais palpàvelmente se teria apercebido da justificação dum regresso — caso raro, se não inédito — ao mesmo posto, que há dez anos teve o seu termo de um lustro: desvendou-lha ali o Ministro do Interior; sublinhou-a a presença dos que, provindo dos sectores ideológicos mais variados (alguns talvez antagónicos), espontâneamente acorreram à solenidade; e ali lha repercutiu o eco das suas próprias palavras — «certo como é não se amoldar à formação política dos de Aveiro o espírito de indisciplina, de desordem, de subversão; não tivessem eles apreendido bem a advertência de José Estêvão /.../ de que a liberdade sem ordem conduz faltalmente ao frenesim da anarquia, como, ao invés, a ordem sem liberdade conduz à inacção da indiferença». Perfilhando este sensato critério, o Dr. Vale Guimarães mantém-se ainda nos rumos (talvez até mais afoito) que trilhou na sua primeira administração aveirense; revela-se digno filho desta «politizada terra de Aveiro»; personifica-lhe o tradicional e exemplar civismo

Continua na página quatro

Imagens da manifestação de sábado ao Dr. Vale Guimarães — apenas focadas de dois ângulos. Mas era assim que se dilatavam por todos os ângulos. — Fotos de Adriano Pires

O MASTRO E AS VELAS

DR. M. DA COSTA E MELO

Está ali adiante. Todos o conhecem desde quando, nas festas do Milenário, foi içado a marcar, em sua majestade maruja, um caminho de raça.

Lá está a reflectir-se nas águas das marés vivas e no lodo das marés mortas, raramente enfeitado pela garridice das bandeiras de todas as cores.

Do alto da «Dobadoura» olha a cidade que o

Continua na página três

DUAS PASSAGENS DE UM DISCURSO

★ Voltei, pois voltei, numa palavra, para, em ambiente de perfeita camaradagem com todos vós, sem reservas seja para quem for, esquecido como estou de qualquer mágoa recebida, porventura esquecidos os outros também de alguma queixa contra mim, tomado do espírito de convivência pessoal e política que o nosso imortal patrono cívico — o maior dom da nossa terra — nos ensinou e fez ter como o bem mais precioso da vida local e até da vida nacional, voltei — repito — para levar todos a participarem da linha de rumo traçada por Marcello Caetano cuja execução compete ao Ministro do Interior — homem inteligente, tolerante, razoável, que fomenta a simpatia de todos quantos dele se aproximam.

★ A nau da Pátria navega impulsionada por duas velas: a da autoridade e a da liberdade. A primeira está desfraldada a todo o pano, há algumas décadas, e não serei eu que lhe recolherei uma polegada. A segunda, a da liberdade, tem estado, porém, demasiado recolhida; há que soltá-la, se bem que em manobra gradual, a fim de que a nave de nós todos, com firme timoneiro, a saber o rumo a seguir, possa sulcar mais ràpidamente as águas da concórdia e do progresso e assim se tornar possível um ajustado equilíbrio entre os dois maiores valores que interessam ao homem, àquele que quer, em plenitude, usufruir da dignidade que informa a pessoa humana. Será esse que não pactua com a subversão e se não deixa, pois, conduzir aos trilhos da tirania.

DISSE O DR. VALE GUIMARÃES NO ÚLTIMO SÁBADO

Cidade Paralisada?!

Continuação da primeira página

classe trabalhadora desta cidade, direitos estes adquiridos mercê duma louvável e transcendente decisão — não unilateral, note-se — do Município Aveirense.

Sr.ª D. Carolina Homem Cristo:

Somos daqueles que já tinham «semana inglesa» antes do advento da *«desgraça»* que se abateu sobre Aveiro e de que se lastima — a «semana inglesa» para o comércio. Não estamos, por consequência, envolvidos directamente no assunto, o que nos dá mais independência de opinião muito embora o inverso não nos tolhesse a voz, certos de que interpretaríamos o sentir da massa anónima dos empregados comerciais que labutam nesta cidade.

Somos daqueles que pensam que o progresso social é o fulcro, a trave mestra, de qualquer outra espécie de progresso quer seja de um país ou de uma cidade!

E, quer queira quer não, Sr.ª D. Carolina Homem Cristo, a «semana inglesa» para o comércio aveirense representa progresso social!...

Progresso social de uma das classes trabalhadoras mais sobrecarregadas em matéria de horário de trabalho: o empregado de balcão, progresso social da classe profissional que se sacrifica, quantas vezes mais de oito horas por dia, em pé, debruçada num balcão, para atender, com um sorriso nos lábios, as mais disparatadas exigências da sua clientela; progresso social da classe que, em vésperas de Natal, sem horas de almoço ou de jantar, regressa a casa tardiamente, cansada, deprimida a acabrunhada, para consoar sem os filhos pois que estes já estão dormindo, sonhando com o Pai Natal... E isto porque, dando o melhor da sua boa vontade e colaboração à entidade patronal, se manteve a pé firme, no seu estabelecimento, até altas horas, para que V. Ex.ª e outros que como vós pensam, pudessem fazer cômodamente as suas compras de Natal à hora que melhor entenderam.

Progresso social da classe trabalhadora que nunca teve horas para fazer as suas compras — também precisa de fazer compras, sabia-o, Sr.ª D. Carolina Homem Cristo? — e que, todavia, nunca se queixou!...

Analisando os seus artigos, verificamos que V. Ex.ª se insurge contra a «semana inglesa» para o comércio principalmente porque ela veio bulir com a comodidade das compras ao sábado à tarde, por parte do pessoal empregado nos «escritórios, bancos e grandes empresas». Lembrou-se por acaso da grande massa de compradores que é representada em Aveiro pelo empregado comercial, dado o desenvolvido comércio que esta cidade possui? Como resolve este o seu problema de compras? Acaso viverá exclusivamente dos produtos que vende na sua loja? Encarou V. Ex.ª a hipótese de reservar para ele — o empregado comercial — uma tarde por semana para as suas compras *e para tratar dos seus assuntos nos «escritórios, bancos e grandes empresas»?* Estamos em crer que não; que V. Ex.ª não entrou na linha de conta com as necessidades do empregado de balcão. Talvez que este lhe não mereça tal atenção mas a nós preocupa-nos esse problema o qual, no entanto, mal ou bem, se vai resolvendo desde que existe comércio e existem horários de trabalho. Por que não consulta V. Ex.ª um empregado de balcão sobre o assunto? Decerto encontrará a solução para o «magno» problema em que se debate!...

Mais adiante diz V. Ex.ª, no seu primeiro artigo, que as mulheres preferem o sábado à tarde « para arranjar o cabelo, para ir com os maridos (os que estão desocupados, claro) escolher aquilo em que gostam de ouvir a sua opinião»... Saberá V. Ex.ª que a empregada que a atende, por detrás dum balcão, também gosta de arranjar o cabelo?... Que por dever de ofício tem, normalmente, de andar melhor arranjada do que qualquer outra mulher que, por não estar empregada, tem todos os dias da semana para o fazer?... Saberá porventura V. Ex.ª que essas mulheres que *trabalham* — porque o seu reduzido orçamento caseiro assim o exige — também têm maridos por quem gostariam de ser acompanhadas nas suas compras?... Saberá V. Ex.ª o que para estas mulheres — que têm filhos como quaisquer outras — representa a «semana inglesa», ao poder dedicar àqueles um pouco mais de atenção — que não é possível nos outros dias — fazendo agradáveis planos para o domingo que se segue?... Saberá V. Ex.ª que muitas destas mulheres — cujos proventos não permitem ter uma empregada doméstica — encaram o sábado à tarde como uma bênção para a resolução dos seus assuntos caseiros, não o desperdiçando com frivolidades: montras, salões de chá, etc.?...

Quem se preocupa com elas, afinal?!...

Estamos certos de que V. Ex.ª não ignora tais factos e isto mais reforça a injustiça das suas palavras, que é revelada ao dizer: «dar uma vista de olhos a casas de modas cujas horas de funcionamento à semana coincidem com as suas de trabalho, deixando-lhes muito pouco tempo para isso»... Há portanto que resolver tão *incómoda* situação e V. Ex.ª fàcilmente encontra a solução do problema: Sacrifique-se o empregado comercial para a boa comodidade dos «privilegiados» — os que não trabalham ou os que já têm «semana inglesa» ou até «americana»!... Subjugue-se aquele ao bel-prazer destes!... Os «enteados» que cedam perante os «filhos» *cujo incontestável direito à «semana inglesa» não pode ser compartilhado!...*

Esquece-se V. Ex.ª de que os empregados nos «escritórios, bancos e grandes empresas» têm, regra geral, um horário de saída às 18.00 horas que lhes permite dar as suas voltas sem qualquer dificuldade e sem necessidade de prolongar o já dilatado período de trabalho do empregado de balcão. E este? Será ele o «servo da gleba» a quem se nega o direito a um fim de semana — normalíssimo para outras actividades profissionais — para que, no sábado à tarde, esteja à disposição de V. Ex.ª para dar volta a pilhas de caixas de sapatos ou desdobrar quilómetros de tecidos, para que no fim lhe diga: não compro... vou pensar...?!

Como pode V. Ex.ª contestar a esta classe profissional o direito a uma regalia que diz conceder aos seus empregados?... O facto destes serem empregados de escritório torna-os mais humanos que aqueles?... Também somos profissionais de escritório e tão diferente é a nossa opinião a este respeito...

Fala V. Ex.ª de que a cidade fica paralisada aos sábados à tarde. E aos domingos?... E aos dias de semana, a partir das 21.00 horas, facto que já foi objecto de um inquérito neste jornal?... Não fica ela paralítica, no dizer de V. Ex.ª?... Seguindo o raciocínio de V. Ex.ª e para obstar à catalepsia que tanto a aflige, deveríamos então trabalhar aos domingos, feriados e dias de semana, pelo menos até à meia-noite, como nos tempos em que o empregado era submetido a tal servidão e que devem ser uma grata recordação para V. Ex.ª. Que se trabalhasse então assim, para que a vida da cidade não sofresse qualquer quebra de energia, para gáudio de V. Ex.ª e satisfação do egoísmo ou da ganância daqueles que lhe endereçaram os «desvanecedores aplausos» a que se refere. Mas neste caso, iríamos todos trabalhar: «os escritórios, os bancos e as grandes empresas» pois que, fazendo parte da vida citadina, também contribuem para a sua paralisação nos sábados à tarde, ao fecharem as suas portas!!!

Lamenta-se V. Ex.ª que, os que têm carro, vão ao Porto ou a Coimbra fazer as suas compras. Com farnqueza!... Essa faz-nos lembrar a história do lisboeta que ia a Cacilhas fazer a barba porque era $50 mais barata!... Também possuímos carro e nunca pela cabeça nos passaria a peregrina ideia de ir ao Porto comprar um sabonete que nos fizesse falta no sábado à tarde!... Quanto às outras compras, aquelas que, por qualquer razão, justificam uma ida «fora de portas», essas serão sempre lá feitas quer esteja ou não fechado o comércio em Aveiro!... Não será assim?...

Isto para os que têm carro; e para aqueles que o não têm e que são a grande maioria da população?... Nada precisarão de comprar ou irão de comboio?!...

Preocupa-se V. Ex.ª com a opinião de quem vem de fora, *aferindo-a pela sua*, mas apressa-se a acrescentar que «Tudo isto, como é evidente, fora dos meses de verão»... No artigo seguinte cita o exemplo, a seu ver dignificante, — temos diferente opinião — da vila de Cascais cujo comércio está aberto ao domingo quase todo o ano! Em que ficamos?!... Não será no verão que mais visitantes recebe Aveiro?!... Não será em tempo de férias que o turista mais vagar tem para ver montras e fazer inúmeras pequenas compras?!... Pode então a cidade morrer à vontade nesta altura?!... Que diferença faz a «semana inglesa» no verão ou no inverno para o efeito que V. Ex.ª pretende pôr em foco?!... Francamente, não a compreendemos, Sr.ª D. Carolina Homem Cristo!!!

E para terminar, que o escrito já vai longo, quero confidenciar-lhe, por conhecimento próprio, que determinadas casas comerciais de Aveiro não viram diminuídos os seus movimentos com o advento da «semana inglesa», antes pelo contrário! Serão excepções? Não cremos, até porque o que aquelas casas vendem também há em Ílhavo, Porto, Coimbra ou Lisboa!!! Compreendeu-nos, porventura?...

Esperamos que sim e esperamos também que a influência de que V. Ex.ª fez uso junto da Câmara Municipal de Lisboa e das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, *não chegue para esbulhar o empregado comercial aveirense do benefício e progresso social que para ele representa a «semana inglesa»!!!* De contrário, o nome de V. Ex.ª teria para ele um sabor amargo ao ser pronunciado!!!

VITOR FALCÃO

É SÓ NECESSÁRIO VENCER A ROTINA

diz-nos na carta que a seguir damos à estampa o sr. Mário de Matos, presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Ex.mo Senhor
Director do «LITORAL»
Aveiro

Nos números 729 e 730, do semanário que V. Ex.ª proficientemente dirige, vêm publicados artigos com os títulos «Pontos de Vista — Cidade Paralisada» e «Vale sempre a pena — a Reanimação duma Cidade Paralisada», da autoria da Ex.ma Senhora D. Carolina Homem Cristo, que nos sugerem algumas considerações, cuja publicação agradecemos:

Desde 1964 que a Câmara Municipal de Aveiro, estabeleceu no Concelho, o regime de «fim de semana» durante os meses de Junho a Setembro para o comércio, com encerramento dos estabelecimentos aos sábados, às 13 horas.

Tal regime causou grande regozijo na classe de empregados comerciais e em grande parte das entidades patronais. Outros, porém, reagiram e alguns tomaram a iniciativa de aliciar os restantes para reclamarem contra essa medida, mas sem resultado.

Claro que já se esperava tal reacção, pois sempre ela existe quando surge uma ideia nova, mas nem a argumentação, nem o número de subscritores, conseguiram convencer.

Adoptada tal medida, esta passou a ter mais adeptos, pois até já alguns dos reclamantes a aceitavam de boa mente, depois de terem verificado que não sofriam prejuízos económicos com ela, ao contrário do que a princípio supunham.

Como consequência, o Grémio do Comércio de Aveiro, recebeu uma petição assinada pela maioria dos comerciantes da Cidade, representando os vários ramos de actividade, para que aquele Organismo intercedesse junto da Câmara Municipal de Aveiro, a fim de ser estabelecido o regime de «fim de semana» todo o ano.

Frize-se bem. Foram os comerciantes que pediram!

Então a Câmara, em sua reunião de 11 de Junho último, sancionada pelo Conselho Municipal, por maioria, em sessão extraordinária de 14 do mesmo mês, deliberou instituir no Concelho de Aveiro, para o comércio não abrangido por disposições especiais, o regime de «fim de semana» durante os meses de Janeiro a Dezembro.

Não foi, porém, notada qualquer reacção dos restantes comerciantes, o que seria de esperar, como aliás sucedera já anteriormente.

Apenas surgiram no «Litoral» em seus números 729 e 730, de 26 de Outubro e de 2 de Novembro, dois artigos da Senhora D. Carolina Homem Cristo, por quem temos a maior admiração e respeito, a discordar de tal medida, mas com quem não podemos estar de acordo, na circunstância, pela razão seguinte:

Anteriormente ao estabelecimento de tal regime, já vários ramos de comércio, voluntàriamente, adoptaram o «fim de semana» para todo o ano — os armazéns de lanifícios e os de tecidos de algodão. Seguiram-se-lhes os estabelecimentos de ferragens e os de ourivesaria e relojoaria.

Daquela deliberação da Câmara Municipal estão excluídas as mercearias de retalho.

Pois pasmai. Até algumas destas estão, voluntàriamente, a encerrar ao sábado de tarde!

Isto parece demonstrar-nos que tal resolução camarária agrada não só às classes dos empregados comerciais, como também às entidades patronais, salvo algumas excepções, como quase sempre acontece com tudo.

Estamos pois convencidos que tal regime em nada afecta a economia dos estabelecimentos. E sendo assim, porque tirar aos empregados comerciais uma regalia de que usufrui já quase todo o trabalhador e que se encontra até ultrapassada em muitas indústrias, onde já está a ser adoptada a chamada «semana americana», com encerramento durante todo o dia de sábado?

Aveiro, foi de facto, o primeiro Concelho do País a adoptar o sistema de «fim de semana». Mas depois dele o mesmo surgiu no Barreiro, na Figueira da Foz durante todo o ano, em Águeda, etc., embora sem o interesse da primazia.

Como se pode ver, a tendência é para a generalização do sistema. E só é pena que ainda não esteja generalizado, principalmente nos concelhos limítrofes, pois trabalharemos cada vez com mais entusiasmo para isso.

Fala-se ainda em comodidades do público.

Aqui não podemos discordar, até porque não sabemos até que ponto vão as exigências dessas comodidades.

É certo que aqueles que estão a usufruir o «fim de semana», uma vez que não têm que fazer durante a tarde de sábado, procurarão distrair-se de qualquer maneira, uma delas visitando os estabelecimentos, para ver artigos e procurar preços, e isso ainda, por vezes, quase à hora de fechar, porque as outras horas passou-as no café ou no clube a conversar com os amigos.

E porque não dar também este direito aos empregados de balcão?

Situação semelhante passa-se com os barbeiros, ou melhor, passou-se. As barbearias fechavam ao sábado, às 23 horas, pois 5 ou 10 minutos antes de encerrar, apareciam fregueses para ser atendidos, por vezes à pressa, porque antes dessa hora haviam estado noutros locais.

E porque é que, agora, que encerram às 21 horas, têm tempo de aparecer mais cedo?

A ilustre autora dos artigos, sabe tão bem como nós, que os estabelecimentos há uns anos atrás, não tinham horário de trabalho, e alguns abriam antes do sol nascer e encerravam lá pelas 23 horas, estando os seus empregados encostados ao balcão horas consecutivas, para momentos antes de encerrar, lhes aparecer uma freguesa a comprar 50 gr. de café, 250 gr. de açúcar, ou ainda 10 ou 20 cm. de pano para consertar roupa, e assim por diante.

Os estabelecimentos também abriam ao domingo.

Mas não podemos voltar aos tempos antigos só para comodidade do público.

Sabemos qual foi a reacção, quando se passou a encerrar os estabelecimentos ao domingo, a abrir às 9 e fechar às 19 e a encerrar para almoço.

Mas tudo passou e tudo se adaptou.

Então quem tem de comprar e tem toda a semana para o fazer, guarda para o sábado de tarde?

Claro que o público, se tiver os estabelecimentos abertos ao domingo, guardará para esse dia as suas compras.

Mas não pode ser.

Temos que olhar para uma classe trabalhadora, pondo-a em pé de igualdade com as outras.

Os turistas também não escolhem o sábado de tarde para fazer compras, fazem-nas em qualquer dia.

Conhecemos proprietários de estabelecimentos comerciais que, em princípio contrariados com o regime de «fim de semana» no período de Verão, verificaram que o público, após essa época, já não procurava a tarde de sábado para fazer as suas compras.

Por isto cremos que todos virão a acostumar-se, sendo apenas necessário vencer a rotina.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os nossos melhores cumprimentos, com protestos de gratidão, subscrevendo-nos.

A BEM DA NAÇÃO

Pela Direcção
O Presidente,

a) — MÁRIO DE MATOS

Uma sugestão

Com o pedido de lhe dar publicidade, recebemos, do sr. Arnaldo Estrela Santos, a seguinte carta:

Aveiro, 11 de Novembro de 1968
Ex.mo Senhor
Director do LITORAL
AVEIRO

Tenho seguido, com interesse compreensível, quanto na Imprensa, local e de fora, se tem escrito a propósito do regime de fim-de-semana em vigor para o comércio aveirense.

Sou comerciante: tenho armazém e estabelecimento. E sucede que os primeiros a fixar, nos meses de Verão, o regime da semana inglesa foram, precisamente, e por sua espontânea vontade, os armazenistas de lanifícios de Aveiro, em cujo número me conto: com benefício, muito de atender, para os empregados (eu também já fui empregado), o encerramento nas tardes de sábado não nos prejudicava, nem prejudica, de nenhum modo. Na altura, devo esclarecer, eu era apenas armazenista.

A circunstância de ter hoje também um estabelecimento, em nada altera os meus pontos de vista. Sòmente sucedeu que, quando me pediram a assinatura para uma petição destinada a conseguir o encerramento de todos os estabelecimentos locais nos sábados de tarde, garantiram-me que iria ser adoptado tal regime como medida para todo o País. Não hesitei, claro, em assinar. Por que deveria eu fazer obstrução a um sistema que iria ser generalizado?!

Mas o tempo decorreu; o regime continua... apenas em Aveiro, como excepção, nestas circunstâncias, manifestamente prejudicial ao comércio aveirense e em benefício, como se tem dito, muito justificadamente, das localidades limítrofes.

Creio saber que outros comerciantes se queixam da não concretização da garantia que os levou a firmar a petição.

Ora nós temos um Grémio. E, sem pretender tomar por agora qualquer posição sobre o problema, sugiro a realização duma assembleia geral dos comerciantes, para o efeito de se esclarecer tudo devidamente, como se impõe.

Aqui fica a sugestão.

De V. Ex.ª

muito atenta e respeitosamente,

a) — Arnaldo Estrela Santos

AVEIRO—ESCOLA DE CIVISMO

Continuação da primeira página

apenas: *«Creio e confio nas virtudes cívicas do Povo da nossa terra!»*

*

Tudo aconteceu por força de sentimentos de justiça e gratidão.

Não houve encenador e artificiosos «preparos». Assim é que se compreende e aceita, e se recomenda.

Uma manifestação «autêntica», isenta de vícios, unânime, espontânea e entusiástica, com a presença de milhares de pessoas, de Aveiro e todo o seu distrito, ou de mais longe.

Não será verdade?

Naquela tarde de 9 do corrente, o Dr. Vale Guimarães, que tomara posse no Ministério do Interior, apresentou-se em Aveiro para de novo exercer o cargo de Governador Civil deste distrito.

Anteriormente, foi Governador desde 7 de Abril de 1954 até 29 de Janeiro de 1959. E de tal maneira se desempenhou, de tão grandes virtudes cívicas nos deu sobejas provas, que em 11 de Setembro imediato a Câmara Municipal lhe concedeu a «Medalha de Ouro da Cidade», adquirida por subscrição pública restrita a este concelho e entregue em sessão solene de 16 de Junho de 1960, no Salão Nobre da Câmara.

De entre outras muitas palavras que proferi nessa sessão, destaco apenas as seguintes: «...a suavizar agruras, nunca lhe faltarão em Aveiro os carinhosos sorrisos da alegria com que o recebam, e braços amigos que se estendam para si.»

E ele voltou!... Voltou, não como simples conterrâneo, sempre lembrado saudosamente, mas sim, de novo, na qualidade de Governador Civil.

A manifestação em sua homenagem foi impressionante!

No meio de um mar de gente, quase se tornando insuportável o aperto, não houve quaisquer desacatos, nem «deserções»: a Polícia pouco teve que fazer. Que se saiba, nem sequer aqui arribaram os «beneméritos» carteiristas... Beneméritos no sentido de que ao próximo *aliviam* do peso das carteiras. Se escrupulosamente tivessem querido respeitar uma grandiosa romagem cívica... que bons cidadãos seriam eles!

Volvamos, porém, e sem detenças, às falas circunspectas.

A recepção ao Dr. Vale Guimarães atingiu, de facto, limites dificilmente ultrapassáveis. Por que motivos?

Em 1959 foi-lhe concedida conforme se disse, a «Medalha de Ouro da Cidade», e as determinantes de tão honroso atributo por si próprias bastariam, ainda hoje, se necessário se tornasse invocá-las. Mas o homenageado — sempre igual a si mesmo, coerente, fiel aos princípios em que se inspirou, *«representante das mais nobres tradições do nosso povo e da nossa terra»* — dia a dia vai subindo no conceito e estima que merece.

«Para a maioria dos aveirenses, depois da saúde, que agradecem a Deus, a liberdade é o maior bem de que podem usufruir. Sabendo ser assim, era questão de consciência integrar a actuação política ao gosto local, tanto mais aceitando, como aceito, que só dessa maneira o Regime pode alargar-se e consolidar-se.»

«Segui essa orientação, embora enfrentando incompreensões.........»

Estas palavras as proferiu o Dr. Vale Guimarães na sessão solene em que recebeu a «Medalha de Ouro da Cidade». E as que um pouco atrás ficaram sublinhadas são dos considerandos da proposta do ilustre Presidente da Câmara Municipal (então o Dr. Alberto Souto), para que fosse concedida.

O Governador Civil de 1954-1959, inspirando-se nos mesmos princípios e oferecendo, pela constância de carácter, garantias de alto civismo e compreensão, um «aveirense de quinta-essência»... tinha que ser recebido com indizível entusiasmo e fraternal afecto. E assim aconteceu.

No que lhe respeite, o Dr. Vale Guimarães não carece de trilhar novos caminhos, mas sim, apenas, os que desde há muito vem seguindo. Todavia, na sua restituição ao Governo Civil de Aveiro encontra-se, decerto, uma palavra que vem do alto e de que foi o portador.

Redobrado motivo, portanto, para bom acolhimento: — em *homenagem a ele próprio,* por um passado que toda a confiança inspira, — *e ao Governo que representa,* depois do notabilíssimo discurso do Snr. Professor Marcello Caetano.

*

Na «Casa Portuguesa» já se descerram janelas para que, regradamente, entre o «quantum satis» de ar fresco e não se cubram de bolor velhas espécies preciosas.

É isso, e nada mais, o que na «escola aveirense» se pretende, se ensina e se pratica. Escola de moderação e disciplina, de dignidade e tolerância, de recíproca compreensão, de ordem nos espíritos ou na rua, — por maiores que sejam os ajuntamentos, como há poucos dias se verificou! Aqui se aceitam sem reservas as recentes palavras do Snr. Doutor Marcello Caetano: «O mal de muitos insatisfeitos é não terem consciência do que é, ou não, possível fazer.»

Voltando ao Dr. Vale Guimarães: «discípulo» que foi da referida escola, está agora um grande «mestre»! Já a Imprensa diária com relevo se lhe refere, e, porque *ele é nosso,* falar dele o mesmo é que falar de Aveiro, dos seus fascínios e exemplos, dos seus pergaminhos de civismo.

Com frequência tem citado o nome de José Estêvão. Poderia citar muitos outros: Mendes Leite, digamos, não está suficientemente assinalado. Tem em Aveiro uma modesta rua, quase uma simples viela...

Sim, José Estêvão! filho de Luís Cipriano, pai de Luís de Magalhães... Ininterrupta cadeia de excelsas virtudes!

José Estêvão! — imorredoira figura.

Cá vai um comentário...

Quando, em breves voltas na cidade, passo junto da Praça da República, nem sei, por vezes, que mágoa sinto... É certo que *Ele* continua ali, sem que se extingam os ecos da sua voz, mas «desenquadrado»; e, de qualquer maneira, naquele «desarranjo» de uma praça que tinha grandeza e equilíbrio.

Há pouco, notei uns andaimes em redor do pedestal e da própria estátua.

Não se diga que em casos tais falhem motivos de preocupação, porque inúmeras são as coisas de mau gosto com que não se podia contar — mas que se fazem.

José Estêvão esteve «engaiolado»...

Não seria bonita a «capoeira» (a estética costuma ser maltratada), mas talvez tivesse o condão de, transitòriamente, proporcionar mais uma «variante da paisagem», na destroçada Praça da República.

Conta-se que um padre de Braga, de visita a Aveiro e observando o verdete que cobria o bronze da estátua, num assomo de irritação exclamou: «Estes diabos até o sulfataram!»

Que «outros diabos», não lhe hajam tirado o sulfato! Vamos a ver.

É altura de terminar, e para esse efeito nada encontraria melhor do que referir-me ao artigo «Velhos Republicanos», publicado no «Correio da Manhã», em 9-5-1921, da autoria de Luís de Magalhães.

Saído da cadeia e escrevendo pela primeira vez para a Imprensa, depois de libertado, afirma: «Há, num discurso de meu pai, uma frase que o define moralmente e que, como muitas outras suas, tomei como regra de conduta na vida: Não sei o que é o sentimento do ódio: nem tive ódio a D. Miguel.»

Mais adiante: «Com os anos, a tolerância, o respeito pelas ideias alheias, a supremacia do critério moral sobre o critério da opinião, para o julgamento dos homens, acentuam-se, cristalizam na nossa alma.»

«Assim, tudo o que, nestes vinte e seis meses de privação de liberdade sofri, não chegou a criar, em mim, ressentimentos pessoais contra a república. Nunca lhe neguei o direito de me julgar e condenar. Tendo assumido, perante o Tribunal Militar, *todas* as minhas responsabilidades políticas na Restauração de 19 de Janeiro, responsabilidades em que voluntàriamente incorri, não poderia esperar, em boa verdade, que ali me dessem, em vez de quinze anos de degredo, uma coroa cívica.»

É impossível continuar as transcrições, bastando dizer que as palavras que antecedem são... de um filho de José Estêvão!

Terminei.

13-XI-1968

JAYME DE MELLO FREITAS

O mastro e as velas

Continuação da primeira página

olha e sorri para o sobe e desce de quem vai e de quem vem. Dois símbolos, esses!

Tem-se mantido quase sempre mudo com saudade das velas — seu amor e sua razão — a aguardar as que lhe permitam aproveitar a nortada que leve a cidade em rota de promissão.

Às vezes parece ter uma vela rota quando farrapos de nimbos se perspectivam nas suas alturas em prenúncio de mau tempo. Essa vela falsa já foi chamada de autoridade, mas, por única e de muito serviço acabou por ser arreada. Desfez-se em chuva de inverno. Era o destino dos nimbos. Nem fazia andar o barco dos armadores nem inspirava confiança à marinharia.

Como há mais mareantes que navios, mudou o capitão e com ele o aparelho.

É que essa vela, sòzinha, inda que nova se mudada, nem faria andar o barco nem permitiria que o leme procurasse, a tempo, a rota justa.

E quis duas o Capitão. Pediu-as ao armador que lhas prometeu e prometeu-as à marinhagem que o ouviu e nele quis acreditar.

Com duas velas sim! A nau iria navegar porque, à segurança de uma, se juntaria a alegria e a força da outra, criadora de rumos que, nem por imprevistos, deixam de ser, tantas vezes, os de novas terras para além da linha das Tordesilhas do mundo.

Mas cuidado, Capitão da nau!

Nem só as velas, mesmo novas, fazem a nau navegar em segurança. Há que ligá-las bem ao cavername e para isso só um mastro forte que delas seja o firme e a resistência.

Está ali adiante o mastro.

No alto da «Dobadoura», a mirar-se nas águas e a ver o sobe e desce de quem passa, ele lá está à espera das velas, das duas velas prometidas. Mas, coitado, está quase podre junto à amurada e é um perigo para o trânsito.

Velas! As duas velas para cima, sim, mas com mastro que as aguente em todas as nortadas e permita que ao tope suba o gajeiro da história e da lenda, o alviçareiro das terras novas do eterno sonho da cidade de todos nós.

M. DA COSTA E MELO

Um aveirense que foi bispo muito ilustre

Continuação da primeira página

bosa Machado nos seguintes termos:

D. Fr. MIGUEL DE BULHOES, chamado no século, Miguel José Correia da Silva, nasceu no lugar de Verdemilho distante um quarto de légua da Vila de Aveiro do Bispado de Coimbra a 13 de Abril de 1706. Foram seus progenitores José Pereira Pacheco e D. Maria da Encarnação Gouveia, dos quais recebeu tão virtuosa educação que deixando o século buscou o Claustro da preclaríssima Ordem dos Pregadores em o Convento da N. Senhora da Misericórdia da Vila de Aveiro recebendo o hábito a 10 de Outubro de 1722, e professando solenemente a 11 do dito mês do ano seguinte. Aplicado aos estudos escolásticos, como fosse dotado de juízo agudo e compreensão sublime fez tais progressos que mereceu ditar Filosofia e Teologia aos seus domésticos, e ser admitido a académico da Academia Real da História Portuguesa. No ministério de Orador Evangélico atraiu suavemente aos seus ouvintes pela elegante, e discreta frase que usava. Sendo nomeado Bispo de Malaca a 8 de Dezembro de 1745 o sagrou na Santa Igreja Patriarcal o Eminentíssimo Cardeal D. Tomás de Almeida Patriarca I de Lisboa a 13 de Março de 1746, de cujo Bispado foi promovido para o do Grão Pará a 8 de Dezembro de 1747. Partiu de Lisboa a 21 de Setembro de 1748, e chegando à sua Diocese nela exercitou e exercia as obrigações de solícito, e vigilante Pastor, em benefício das suas ovelhas. Dos muitos sermões que com universal aplauso pregou, se fez sòmente público o seguinte: Sermão do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos desta Corte recitado em 6 de Outubro de 1746. *Lisboa, por Pedro Ferreira, Impressor da Augustíssima Rainha N. S. 1750. 4.*

À data em que foi escrita esta rubrica da famosa «Bibliotheca Lusitana» não poderia o seu erudito autor fornecer outros elementos biográficos do insigne antístite, aveirense pelo nascimento. Acrescentam-se-lhe, todavia, mais os seguintes:

— Foi fiel executor, no Brasil, das determinações pombalinas; chamado a Portugal e recolhido, por ordem do Marquês, no convento de Santo Agostinho, junto ao rio Lis, viria a ser credenciado como bispo de Leiria em 1761, em cuja sé levou a efeito importantes obras na frontaria, na torre sineira e outras, lageou o claustro e, ainda, o belo escadório do Monte da Senhora da Encarnação; são notáveis as suas duas pastorais, datadas de Leiria, uma de 27 de Maio de 1762 e outra de 2 de Abril do ano imediato, bem como uma carta, datada do Pará, de 21 de Janeiro de 1752.

Ignora-se a data da sua morte.

O Chefe do Distrito recebido em apoteose

Continuação da primeira página

que tem sido norte dos seus anseios de promoção humana e material, na paz e na mútua compreensão; e porque — proclama-se — o momento é agora de actualização na continuidade, o Chefe do Distrito pode ver pleno motivo para o renovo do mandato na sua reconhecida fidelidade a sistemas que o teor das virtudes locais (tem-nas ele no sangue) poderá vivificar em desejável renovação.

Será essa, porventura, a expectativa de quem lhe confiou o guião distrital; é essa, sem dúvida, a fundada esperança da multidão de aveirenses que, no pretérito sábado, foi — conscientemente, por seu pé e por sua exclusiva vontade — apresentar-lhe cumprimentos à casa onde agora reinicia o seu labor governativo.

Assim mesmo: multidão que foi ali por sua exclusiva vontade, por seu pé, conscientemente; e isto quererá dizer que a grandiosa homenagem se dirigiu menos ao Governador Civil chamado Vale Guimarães do que a Vale Guimarães no momento em que ele reentrou na chefia distrital. Claro é que da apoteose tirou proveito a função; e não menos proveito quem nela investiu o funcionário — caso, em suma, em que o homem, por ser aquele homem, conferiu prestígio ao cargo e razão a quem lho confiou.

O Dr. Vale Guimarães teve de romper desde a Praça do Marquês de Pombal até à sala grande da casa do Governo Civil, por clareiras que só o respeito abriu à custa do sacrifício de todos; e, logo ali chegado, viu-se, no circuito de televisores, a sua figura aproximar-se dos microfones para anunciar a dispensa de protocolos: a mesa de honra seria para qualquer — pois todos (e a todos, no final, queria abraçar, começando pelos que o escutavam lá fora, comprimidos no vasto terreiro) lhe mereciam igual estima e gratidão. Falava como aveirense e para aveirenses — aveirense que a seu lado via o Dr. Álvaro Sampaio, uma total doação de esforço e merecimentos a Aveiro, ali sem a sua Medalha de Ouro Municipal; «a minha — acrescentou — trouxe-a para servir aos dois neste momento».

No largo, ao ar livre, e dentro, nas entradas do edifício, pelas largas escadarias, no enorme salão, nos corredores — por toda a parte —, gente apinhada, dísticos de saudação, músicas, estandartes, alacridade de festa grande.

Mal se atenuaram as primeiras ovações, o Presidente do Município disse que o imperativo das suas palavras, naquela sessão de cumprimentos, era não só de circunstância mas também de preito à pessoa do Dr. Vale Guimarães, «dotado de tantos e reais méritos de homem público de excepção, que a Câmara Municipal, da presidência de outro inesquecível aveirense, o saudoso Dr. Alberto Souto, por unanimidade, solenemente e de pé, deliberara galardoar tão dilecto filho da cidade com a Medalha de Ouro. Justificou então esse nobilitante e justo acto, solicitado por expressiva representação de aveirenses de todos os sectores, — prosseguiu o orador — a prestimosa e fecunda obra político-administrativa desenvolvida no exercício das funções públicas de Governador Civil do distrito no período de 7 de Abril de 1954 a 29 de Janeiro de 1959». Em Aveiro, ou mesmo longe de Aveiro, sempre o Dr. Vale Guimarães dispendeu devoção e sacrifício na defesa dos interesses da cidade, do concelho e do distrito — sublinhou o Dr. Artur Alves Moreira. Dá-se agora a «feliz circunstância de reencontrarmos o amigo de sempre, mais perto de nós, a ajudar-nos a solucionar problemas equacionados, alguns bem transcendentes».

Prosseguindo, o Presidente da Câmara evocou a expressiva cerimónia da posse, realizada em Lisboa na antevéspera, lembrando afirmações ali feitas pelo Governador Civil, designadamente a do seu propósito «de chamar insistentemente a atenção do Governo para as prementes necessidades distritais».

Depois de tecer desassombrado elogio ao antecedente Chefe do Distrito, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, e de traçar o perfil, intelectual, moral e político, do Professor Marcello Caetano, o Dr. Alves Moreira, dirigindo-se ao Dr. Vale Guimarães, concluiu: «V. Ex.ª tem larga experiência já vivida, tem dotes de inteligência e observação pouco vulgares, aliados a um espírito franco, aberto e liberal, que tanto o caracteriza, tem aceitação, plena de confiança, por parte dos responsáveis, conhece as gentes de Aveiro, como ninguém, e terá assegurada, desde já, a mais prestimosa colaboração das populações e dos seus legítimos representantes, pelo que haverá de vaticinar-se-lhe um longo e feliz exercício de funções, operantes e dignas, como é digno o seu titular. Que a Divina Providência proteja V. Ex.ª, sr. Governador, e lhe dê ânimo bastante para que todos nós possamos bendizer, a todo o sempre, a hora em que volta ao nosso convívio».

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Artur Correia Barbosa, que disse ter ido ali por mandato expresso da mesma Comissão; todavia, também em seu nome pessoal desejava apresentar cumprimentos respeitosos ao Governador Civil, cujos predicados eloquentemente relevou, sublinhando particularmente o «encanto pessoal, inteligência e humanidade do Dr. Vale Guimarães», conhecedor do «vasto e progressivo distrito que acaba de lhe ser confiado, das suas necessidades, das suas aspirações e dos seus anseios». Saudou os Presidentes da República o do Conselho, patenteou o seu apreço, e o do organismo que ali representava, pelo Dr. Manuel Louzada, «que, durante quase seis anos, soube governar este distrito com dignidade e com aprumo moral, trabalhador incansável que impôs a ordem administrativa, nunca traindo a sua missão, nem a sua posição de nacionalista de pura gema». Enalteceu a figura de Salazar; e evocou, com palavras de esperança e de confiança, «esses valentes rapazes que tão heròicamente se batem nas plagas africanas pela integridade da Pátria».

Quando o Dr. Vale Guimarães se levantou para falar, uma enorme ovação deteve-lhe demoradamente a palavra. Depois, o Chefe do Distrito envolveu todos num mesmo genérico agradecimento. E, após caloroso improviso a que a grandiosidade da homenagem o concitou, o Governador Civil leu um expressivo discurso — valioso documento, político e pessoal, que daremos aqui integralmente à estampa no próxima semana.

Tarde memorável foi aquela tarde do último sábado. Tarde? — Não só: era noite bem entrada quando se retiraram os últimos manifestantes — pois que todos, correspondendo ao desejo, ali mesmo expresso, pouco antes, pelo Dr. Vale Guimarães, quiseram fixar, no calor dum abraço, o calor que neles incendera, ali também, a palavra quente do ilustre aveirense.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado um voto de congratulação pelo facto de ter sido nomeado Governador Civil deste distrito o Ex.mo sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre aveirense, justamente distinguido pela Câmara Municipal em 11 de Setembro de 1959, com a concessão da Medalha de Ouro da Cidade, como prova de gratidão pelo muito que fez em prol do progresso e prestígio da cidade durante o exercício da magistratura mais alta do distrito, no período de tempo decorrido entre 7 de Abril de 1954 e 29 de Janeiro de 1959.

● Foi também aprovado um voto de reconhecido agradecimento da Câmara Municipal ao Ex.mo sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, pela sua prestimosa colaboração e manifesto interesse na solução de problemas político-administrativos respeitantes a este concelho, durante o período do seu mandato, como Governador Civil do Distrito de Aveiro.

● Vai ser aberto concurso para a arrematação dos lixos recolhidos na cidade, durante o próximo ano de 1969, cujas propostas deverão ser apresentadas na Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 2 do próximo mês de Dezembro.

● Foi aprovado o auto de recepção provisória da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira».

● Foi deliberado adquirir um prédio sito no gaveto da Rua de Passos Manuel e Avenida 5 de Outubro, e outro, com frentes para as Ruas Hintze Ribeiro e de João de Moura, destinados a serem demolidos, para urbanização daqueles locais.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários, para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Vai ser submetida à aprovação das instâncias superiores a nova Postura de Trânsito, com as alterações que foram julgadas necessárias introduzir-lhe, motivadas pelas exigências de trânsito actuais.

● Foi deliberado aceitar a doação de uma parcela de terreno, sita na Rua do Almirante Cândido dos Reis, que se destina a ser totalmente integrada na via pública de um arruamento a abrir oportunamente.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade dos trabalhos de «Implantação da Rede de Águas Pluviais no Centro de Esgueira», pelo valor de Esc. 343 857$00.

● A Câmara, ao tomar conhecimento da realização, em Aveiro, do Congresso Nacional de Bombeiros, em 1970, e, na sequência de ideias já tornadas públicas, deliberou, na reunião de 28 de Outubro último, mandar erigir, na cidade, um monumento com a finalidade de homenagear o «Bombeiro Voluntário», de molde a que o mesmo esteja concluído aquando da celebração do referido Congresso.

● Durante a Sessão da Câmara de 11 do corrente, dignou-se comparecer, nos Paços do Concelho, o Ex.mo sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, recentemente empossado nas elevadas funções de Governador Civil do Distrito, a fim de agradecer as atenções com que foi distinguido, e dirigir amáveis cumprimentos a todos os membros da Câmara e seus funcionários, gentil atitude esta que mereceu oportunas palavras de apreço e retribuição por parte do Presidente da Edilidade.

I SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO C. C. C. DE AVEIRO

O Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro vai realizar, de 30 do corrente mês e até 16 de Dezembro, na sua sede, à Rua de José Estêvão, 29-2.º-R, o I Salão de Arte Fotográfica destinado a todos os campistas nacionais.

As inscrições estão abertas até 20 de Novembro, podendo os interessados solicitar esclarecimentos sobre o certame nos clubes em que se encontram filiados.

Haverá três temas: tema livre, tema campista e tema regional — este subordinado a «Aveiro e o seu Distrito».

QUEM PERDEU?

Durante o passado mês de Outubro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos — que ali se darão a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um carapim branco; uma nota do Banco de Portugal; um par de óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; um metro de alumínio; uma argola com chaves; um relógio de pulso; uma gravata; três bicicletas; uma fita métrica; e uma bola de criança.

Foi ainda encontrado um periquito, que igualmente será entregue ao respectivo dono.

...unicipalizados de Aveiro

AVISO

...os Ex.mos Consumidores de energia el... motivo de obras urgentes a efectuar n... destes Serviços, será interrompido o f... energia, no próximo domingo, *dia 17*, d...s.

...e ter necessidade ou possibilidade de lig... antes da hora fixada, TODAS AS IN... DEVEM SER CONSIDERADAS, pa... precauções a tomar, como estando P...EMENTE EM CARGA.

...de Novembro de 1968

O Engenheiro Director-Delegado,
... — António Máximo Gaioso Henriques

... Municipal de Aveiro

AVISO

...tur Alves Moreira, Presidente da Câma... do Concelho de Aveiro:

...o que, por deliberação tomada por est... Municipal, em sua reunião ordinária de 4 d... corrente, foi resolvido pôr a concurso, a ... dos «LIXOS RECOLHIDOS NA CIDA... ano de 1969.

...as, escritas em papel selado e encerra... escritos lacrados, deverão ser apresentad... taria desta Câmara, até às 14.30 horas do ... embro próximo, para serem apreciadas na ... Câmara, nesse mesmo dia.

...tar se passa o presente e outros de igu... vão ser afixados nos lugares do costu...

... Concelho de Aveiro, 12 de Novembro de ...

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

...rio das Obras Públicas

Dir... dos Edifícios e Monumentos Nacionais

...ão dos Serviços de Construção

ANÚNCIO

... público para arrematação da emprei... tad... PENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO DE AV... OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMO... DE...

...blico que às 16 horas do dia 29 de Novem... 68 se procederá, na sede desta Direcção Ger... curso público acima designado.

...ase de licitação	706 600$00
...epósito provisório . . .	17 665$00

...so do concurso encontra-se patente na Dir... Serviços de Construção em Lisboa e na Dir... Edifícios do Centro — Coimbra.

... Geral dos Edifícios e Monumentos Nacion... de Novembro de 1968

O Engenheiro Director-Geral,
José Pena Pereira da Silva

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM AOS «BOMBEIROS NOVOS»

Como já anunciámos, é na próxima sexta-feira, 22 do corrente, que se realiza, no «Teatro Aveirense», um espectáculo de variedades integrado nas festas comemorativas de mais um aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Virá a esta cidade o popular *Programa Festival*, das «Produções Fernando Gonçalves», actuando os conhecidos e apreciados artistas nortenhos Maria de Fátima, Manuela Moura, Neca Rafael, Tony Monteiro, Rosita Barros, Fernando Aníbal, David Monteiro e Maria Manuela; e os locutores Natália Moura, Fernando Gonçalves e Ferreira Henriques.

134.º ANIVERSÁRIO DA «BANDA AMIZADE»

Assinalando a passagem do seu 134.º aniversário, a prestigiada «Banda Amizade», a cuja Direcção preside o sr. Manuel da Graça Moreira Duarte, promoverá, no próximo dia 22, pelas 21.30 horas, na Praça do Dr. Joaquim de Mello Freitas, um concerto dedicado ao público da cidade.

O programa é o seguinte: «Lo Canto Del Valencia», marcha; «Marcha Húngara», de Berlioz; «Egmont» (abertura), de Beethoven; «La Revoltosa», zarzuela, de Chapi; «Rapsódia n.º 2», de Sousa Morais; e «Hino da Banda Amizade», de Armando Silva.

Para domingo, 24, estão programadas as seguintes cerimónias: *8.30 horas* — hastear da bandeira, na sede; *9 horas* — missa na Sé, seguida de romagem aos cemitérios.

COMPLETOU 100 ANOS UMA ILUSTRE AVEIRENSE

Anteontem, completou um século de vida a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Maia e Moura Frade, casada com o sr. prof. João de Oliveira Frade, também já adiantado em anos.

A veneranda senhora nasceu em Ílhavo, onde exercia clínica seu pai, o médico Dr. Francisco António Marques de Moura, aveirense de nascimento, como a esposa, D. Maria da Anunciação Henriques da Maia Moura; mas radicou-se nesta cidade há muito tempo. Levanta-se ainda todos os dias e faz a sua normal vida doméstica. Sòmente, porque vê mal, priva-se do prazer da leitura; para essa mágoa, porém, encontra lenitivo da audição da telefonia.

A simpática centenária é mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel de Moura Frade e irmã do nosso ilustre colaborador Dr. Frederico de Moura, Subdelegado de Saúde em Vagos. Era sobrinha do antigo farmacêutico Francisco António de Moura, que foi destacada e curiosa figura de Aveiro nos finais do útimo século e nos começos do actual; e irmã do saudoso médico Dr. Eduardo de Moura, que exerceu clínica em Eixo.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — às 15.30 e às 21.30 horas.

CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA — com Seam Flynn, Marika Green e arc Michel.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas.

UM ESTRANHO EM CASA — com James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 19 — às 21.30 h.

ANGÚSTIA — com Jean Desailly, Françoise Dorelac e Nelly Benedetti.

Para maiores de 17 anos.

HOMENAGEM AO DR. JOSÉ GAMELAS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia promove, na próxima quinta-feira, dia 21, às 19 horas, uma merecida homenagem ao sr. Dr. José Vieira Gamelas, que há cinquenta anos ininterruptos faz parte do Corpo Clínico do Hospital daquela instituição, a que tem prestado os mais relevantes e devotados serviços.

Será dado o nome do ilustre clínico aveirense a uma enfermaria e descerrado o seu retrato numa sala do Hospital de Santa Joana Princesa.

TERRENOS DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

A Câmara Municipal de Aveiro vai ceder terrenos destinados à edificação de 32 fogos, para beneficiários da Previdência, em regime de propriedade horizontal, no sítio denominado Eucalipto.

O preço de cada fracção de terreno será de 40 contos.

Na sede da Missão de Acção Social (Caixa de Previdência) serão prestados todos os esclarecimentos.

Resposta a uma pergunta

Como aqui dissemos na semana transacta, recebemos do sr. Pompílio Carlos Coelho Souto uma carta, que a seguir reproduzimos:

Ovar, 6 de Novembro de 1968
Ex.mo Senhor
Director do Litoral

Tenho vindo a acompanhar com crescente interesse aquilo que me parece uma evolução do «nosso» Jornal no sentido de uma maior participação da multidão de leitores na sua orientação, criação dum diálogo vivo entre orientadores e leitores, e ainda rejuvenescimento no elenco de colaboradores.

Porque entendo fundamental, na oportuna evolução, a Secção «Cada Cabeça… sua Sentença», e porque, ùltimamente, se tem vindo a verificar a sua não regular publicação, venho:

a) — afirmar o meu interesse pela dita Secção (se bem que modesto, é o de um assinante e antigo colaborador).

b) — solicitar de V. Ex.ª uma informação esclarecedora dos motivos que ditam a aludida ausência da Secção em causa nos últimos números do Jornal.

Desta forma responderá V. Ex.ª a imensas dúvidas dos numerosos leitores da «Cada Cabeça… sua Sentença».

Aproveito a oportunidade para cumprimentar V. Ex.ª e desejar as maiores prosperidades ao Litoral.

a) — POMPILIO SOUTO

Agradecendo ao sr. Souto os seus amáveis cumprimentos e votos, e registando o interesse manifestado pelo «nosso» jornal, cuja orientação — devemos esclarecer — é do exclusivo critério e responsabilidade do seu director, gostosamente o informamos do que pretende:

a) — a secção «Cada cabeça… sua sentença» é coordenada por dedicados colaboradores, que não estão obrigados a organizá-la, e nem sempre podem fazê-lo de maneira a garantir-lhe uma ambicionável regularidade;

b) — a última edição desses estimáveis escritos deu entrada há semanas na Redacção — e logo foi composta para logo ser publicada; sòmente sucede que os jornais são passíveis de condicionalismos, que o sr. Souto certamente não ignora; e, no caso vertente, deles pode tomar directo conhecimento junto do devotado coordenador Júlio Henriques; finalmente,

c) — a carta do sr. Souto, expedida de Ovar e datada de 6 do corrente, deu entrada no correio em 7 (como se vê do respectivo carimbo) e chegou-nos às mãos em 8, dia em que já estava paginada a secção em causa — o que vale dizer que a determinação de publicá-la precedeu a missiva do nosso amável correspondente.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os funcionários do Banco Português do Atlântico reuniram-se, num jantar de confraternização, na passada segunda-feira, na Praia da Vagueira.

A amistosa reunião, que decorreu em ambiente de muita camaradagem, realizou-se no «Café-Restaurante Marisol», do sr. Manuel Ferreira da Silva Neto.

FALECEU:

D. EDUARDA DE JESUS ROCHA

No dia 11 do corrente, na cidade brasileira de S. Paulo, faleceu a sr.ª D. Eduarda de Jesus Rocha. Esperava o seu terceiro filhinho.

A saudosa extinta, que todos estimavam por suas qualidades e virtudes, contava apenas 33 anos de idade; e fora para o Brasil sòmente há cerca de um mês, para se juntar ali a seu marido, o sr. Acácio de Jesus André.

Era natural de Calvão e irmã dos Rev.os Padres Dr. Filipe Rocha, professor do Seminário de Santa Joana e nosso distinto colaborador, e Georgino Rocha, assistente diocesano de várias obras de apostolado; e, ainda, de Gregório Rocha, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

A família em luto, os pêsames do Litoral

Associação Jurídica de Aveiro

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

A fim de reunir-se em sessão ordinária, nos termos e para os efeitos do art.º 16.º dos Estatutos, e também para tratar, porventura, de algum outro assunto de interesse associativo, convoco a Assembleia Geral para o dia 29 do corrente, às 21 horas, no Salão Nobre do «Grémio do Comércio de Aveiro».

Se àquela hora não houver número legal de sócios, realizar-se-á a dita Assembleia uma hora mais tarde, no referido local, com os presentes.

Aveiro, 14 de Novembro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) — Jayme Dagoberto de Mello Freitas

CINEMA — NOTÍCIAS

Amanhã, domingo, 17, exibe-se no CINE-TEATRO AVENIDA um filme de superior nível artístico: «UM ESTRANHO EM CASA», extraído de um romance de GEORGE SIMENON. Com uma extraordinária interpretação de JAMES MASON, este filme mereceu do crítico de «A Capital» a seguinte opinião: *«Ninguém esperaria que no termo da temporada o «S. Jorge» nos proporcionasse um espectáculo de tão alta categoria.»*

Hoje, sábado, uma aventura extraordinária: «5 DESTEMIDOS PARA SINGAPURA».

O Chefe do Distrito recebido em apoteose

Continuação da primeira página

que tem sido norte dos seus anseios de promoção humana e material, na paz e na mútua compreensão; e porque — proclama-se — o momento é agora de actualização na continuidade, o Chefe do Distrito pode ver pleno motivo para o renovo do mandato na sua reconhecida fidelidade a sistemas que o teor das virtudes locais (tem-nas ele no sangue) poderá vivificar em desejável renovação.

Será essa, porventura, a expectativa de quem lhe confiou o guião distrital; é essa, sem dúvida, a fundada esperança da multidão de aveirenses que, no pretérito sábado, foi — conscientemente, por seu pé e por sua exclusiva vontade — apresentar-lhe cumprimentos à casa onde agora reinicia o seu labor governativo.

Assim mesmo: multidão que foi ali por sua exclusiva vontade, por seu pé, conscientemente; e isto quererá dizer que a grandiosa homenagem se dirigiu menos ao Governador Civil chamado Vale Guimarães do que a Vale Guimarães no momento em que ele reentrou na chefia distrital. Claro é que da apoteose tirou proveito a função; e não menos proveito quem nela investiu o funcionário — caso, em suma, em que o homem, por ser aquele homem, conferiu prestígio ao cargo e razão a quem lho confiou.

O Dr. Vale Guimarães teve de romper desde a Praça do Marquês de Pombal até à sala grande da casa do Governo Civil, por clareiras que só o respeito abriu à custa do sacrifício de todos; e, logo ali chegado, viu-se, no circuito de televisores, a sua figura aproximar-se dos microfones para anunciar a dispensa de protocolos: a mesa de honra seria para qualquer — pois todos (e a todos, no final, queria abraçar, começando pelos que o escutavam lá fora, comprimidos no vasto terreiro) lhe mereciam igual estima e gratidão. Falava como aveirense e para aveirenses — aveirense que a seu lado via o Dr. Álvaro Sampaio, uma total doação de esforço e merecimentos a Aveiro, ali sem a sua Medalha de Ouro Municipal; «a minha — acrescentou — trouxe-a para servir aos dois neste momento».

No largo, ao ar livre, e dentro, nas entradas do edifício, pelas largas escadarias, no enorme salão, nos corredores — por toda a parte —, gente apinhada, dísticos de saudação, músicas, estandartes, alacridade de festa grande.

Mal se atenuaram as primeiras ovações, o Presidente do Município disse que o imperativo das suas palavras, naquela sessão de cumprimentos, era não só de circunstância mas também de preito à pessoa do Dr. Vale Guimarães, «dotado de tantos e reais méritos de homem público de excepção, que a Câmara Municipal, da presidência de outro inesquecível aveirense, o saudoso Dr. Alberto Souto, por unanimidade, solenemente e de pé, deliberara galardoar tão dilecto filho da cidade com a Medalha de Ouro. Justificou então esse nobilitante e justo acto, solicitado por expressiva representação de aveirenses de todos os sectores, — prosseguiu o orador — a prestimosa e fecunda obra político-administrativa desenvolvida no exercício das funções públicas de Governador Civil do distrito no período de 7 de Abril de 1954 a 29 de Janeiro de 1959». Em Aveiro, ou mesmo longe de Aveiro, sempre o Dr. Vale Guimarães dispendeu devoção e sacrifício na defesa dos interesses da cidade, do concelho e do distrito — sublinhou o Dr. Artur Alves Moreira. Dá-se agora a «feliz circunstância de reencontrarmos o amigo de sempre, mais perto de nós, a ajudar-nos a solucionar problemas equacionados, alguns bem transcendentes».

Prosseguindo, o Presidente da Câmara evocou a expressiva cerimónia da posse, realizada em Lisboa na antevéspera, lembrando afirmações ali feitas pelo Governador Civil, designadamente a do seu propósito «de chamar insistentemente a atenção do Governo para as prementes necessidades distritais».

Depois de tecer desassombrado elogio ao antecedente Chefe do Distrito, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, e de traçar o perfil, intelectual, moral e político, do Professor Marcello Caetano, o Dr. Alves Moreira, dirigindo-se ao Dr. Vale Guimarães, concluiu: «V. Ex.ª tem larga experiência já vivida, tem dotes de inteligência e observação pouco vulgares, aliados a um espírito franco, aberto e liberal, que tanto o caracteriza, tem aceitação, plena de confiança, por parte dos responsáveis, conhece as gentes de Aveiro, como ninguém, e terá assegurada, desde já, a mais prestimosa colaboração das populações e dos seus legítimos representantes, pelo que haverá de vaticinar-se-lhe um longo e feliz exercício de funções, operantes e dignas, como é digno o seu titular. Que a Divina Providência proteja V. Ex.ª, sr. Governador, e lhe dê ânimo bastante para que todos nós possamos bendizer, a todo o sempre, a hora em que volta ao nosso convívio».

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Artur Correia Barbosa, que disse ter ido ali por mandato expresso da mesma Comissão; todavia, também em seu nome pessoal desejava apresentar cumprimentos respeitosos ao Governador Civil, cujos predicados eloquentemente relevou, sublinhando particularmente o «encanto pessoal, inteligência e humanidade do Dr. Vale Guimarães», conhecedor do «vasto e progressivo distrito que acaba de lhe ser confiado, das suas necessidades, das suas aspirações e dos seus anseios». Saudou os Presidentes da República o do Conselho, patenteou o seu apreço, e o do organismo que ali representava, pelo Dr. Manuel Louzada, «que, durante quase seis anos, soube governar este distrito com dignidade e com aprumo moral, trabalhador incansável que impôs a ordem administrativa, nunca traindo a sua missão, nem a sua posição de nacionalista de pura gema». Enalteceu a figura de Salazar; e evocou, com palavras de esperança e de confiança, «esses valentes rapazes que tão heròicamente se batem nas plagas africanas pela integridade da Pátria».

Quando o Dr. Vale Guimarães se levantou para falar, uma enorme ovação deteve-lhe demoradamente a palavra. Depois, o Chefe do Distrito envolveu todos num mesmo genérico agradecimento. E, após caloroso improviso a que a grandiosidade da homenagem o concitou, o Governador Civil leu um expressivo discurso — valioso documento, político e pessoal, que daremos aqui integralmente à estampa no próxima semana.

Tarde memorável foi aquela tarde do último sábado. Tarde? — Não só: era noite bem entrada quando se retiraram os últimos manifestantes — pois que todos, correspondendo ao desejo, ali mesmo expresso, pouco antes, pelo Dr. Vale Guimarães, quiseram fixar, no calor dum abraço, o calor que neles incendera, ali também, a palavra quente do ilustre aveirense.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado um voto de congratulação pelo facto de ter sido nomeado Governador Civil deste distrito o Ex.mo sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre aveirense, justamente distinguido pela Câmara Municipal em 11 de Setembro de 1959, com a concessão da Medalha de Ouro da Cidade, como prova de gratidão pelo muito que fez em prol do progresso e prestígio da cidade durante o exercício da magistratura mais alta do distrito, no período de tempo decorrido entre 7 de Abril de 1954 e 29 de Janeiro de 1959.

● Foi também aprovado um voto de reconhecido agradecimento da Câmara Municipal ao Ex.mo sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, pela sua prestimosa colaboração e manifesto interesse na solução de problemas político-administrativos respeitantes a este concelho, durante o período do seu mandato, como Governador Civil do Distrito de Aveiro.

● Vai ser aberto concurso para a arrematação dos lixos recolhidos na cidade, durante o próximo ano de 1969, cujas propostas deverão ser apresentadas na Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 2 do próximo mês de Dezembro.

● Foi aprovado o auto de recepção provisória da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira».

● Foi deliberado adquirir um prédio sito no gaveto da Rua de Passos Manuel e Avenida 5 de Outubro, e outro, com frentes para as Ruas Hintze Ribeiro e de João de Moura, destinados a serem demolidos, para urbanização daqueles locais.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários, para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Vai ser submetida à aprovação das instâncias superiores a nova Postura de Trânsito, com as alterações que foram julgadas necessárias introduzir-lhe, motivadas pelas exigências de trânsito actuais.

● Foi deliberado aceitar a doação de uma parcela de terreno, sita na Rua do Almirante Cândido dos Reis, que se destina a ser totalmente integrada na via pública de um arruamento a abrir oportunamente.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade dos trabalhos de «Implantação da Rede de Águas Pluviais no Centro de Esgueira», pelo valor de Esc. 343 857$00.

● A Câmara, ao tomar conhecimento da realização, em Aveiro, do Congresso Nacional de Bombeiros, em 1970, e, na sequência de ideias já tornadas públicas, deliberou, na reunião de 28 de Outubro último, mandar erigir, na cidade, um monumento com a finalidade de homenagear o «Bombeiro Voluntário», de molde a que o mesmo esteja concluído aquando da celebração do referido Congresso.

● Durante a Sessão da Câmara de 11 do corrente, dignou-se comparecer, nos Paços do Concelho, o Ex.mo sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, recentemente empossado nas elevadas funções de Governador Civil do Distrito, a fim de agradecer as atenções com que foi distinguido, e dirigir amáveis cumprimentos a todos os membros da Câmara e seus funcionários, gentil atitude esta que mereceu oportunas palavras de apreço e retribuição por parte do Presidente da Edilidade.

I SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO C. C. C. DE AVEIRO

O Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro vai realizar, de 30 do corrente mês e até 16 de Dezembro, na sua sede, à Rua de José Estêvão, 29-2.º-R, o I Salão de Arte Fotográfica destinado a todos os campistas nacionais.

As inscrições estão abertas até 20 de Novembro, podendo os interessados solicitar esclarecimentos sobre o certame nos clubes em que se encontram filiados.

Haverá três temas: tema livre, tema campista e tema regional — este subordinado a «Aveiro e o seu Distrito».

QUEM PERDEU?

Durante o passado mês de Outubro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos — que ali se darão a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um carapim branco; uma nota do Banco de Portugal; um par de óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; um metro de alumínio; uma argola com chaves; um relógio de pulso; uma gravata; três bicicletas; uma fita métrica; e uma bola de criança.

Foi ainda encontrado um periquito, que igualmente será entregue ao respectivo dono.

...unicipalizados de Aveiro

AVISO

...os Ex.mos Consumidores de energia el... motivo de obras urgentes a efectuar n...destes Serviços, será interrompido o fo... energia, no próximo domingo, *dia 17*, d...s.

...e ter necessidade ou possibilidade de lig... antes da hora fixada, TODAS AS IN... DEVEM SER CONSIDERADAS, pa... precauções a tomar, como estando P...EMENTE EM CARGA.

...de Novembro de 1968

O Engenheiro Director-Delegado,

— António Máximo Gaioso Henriques

... Municipal de Aveiro

AVISO

...tur Alves Moreira, Presidente da Câma... do Concelho de Aveiro:

...co que, por deliberação tomada por est...unicipal, em sua reunião ordinária de 4 d... corrente, foi resolvido pôr a concurso, a ... dos «LIXOS RECOLHIDOS NA CIDA... ano de 1969.

...tas, escritas em papel selado e encerra...escritos lacrados, deverão ser apresenta...taria desta Câmara, até às 14.30 horas do ...embro próximo, para serem apreciadas na Câmara, nesse mesmo dia.

...tar se passa o presente e outros de igu... vão ser afixados nos lugares do costu...

...Concelho de Aveiro, 12 de Novembro de ...

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

...rio das Obras Públicas

Dir... dos Edifícios e Monumentos Nacionais

...ão dos Serviços de Construção

ANÚNCIO

... público para arrematação da empreitad... PENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO DE AV... OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODE...

...blico que às 16 horas do dia 29 de Novem...68 se procederá, na sede desta Direcção Ger... curso público acima designado.

...ase de licitação . . . . 706 600$00
...epósito provisório . . . 17 665$00

...so do concurso encontra-se patente na Dir... Serviços de Construção em Lisboa e na Dir... Edifícios do Centro — Coimbra.
... Geral dos Edifícios e Monumentos Nacion... de Novembro de 1968

O Engenheiro Director-Geral,

José Pena Pereira da Silva

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM AOS «BOMBEIROS NOVOS»

Como já anunciámos, é na próxima sexta-feira, 22 do corrente, que se realiza, no «Teatro Aveirense», um espectáculo de variedades integrado nas festas comemorativas de mais um aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Virá a esta cidade o popular *Programa Festival*, das «Produções Fernando Gonçalves», actuando os conhecidos e apreciados artistas nortenhos Maria de Fátima, Manuela Moura, Neca Rafael, Tony Monteiro, Rosita Barros, Fernando Aníbal, David Monteiro e Maria Manuela; e os locutores Natália Moura, Fernando Gonçalves e Ferreira Henriques.

134.º ANIVERSÁRIO DA «BANDA AMIZADE»

Assinalando a passagem do seu 134.º aniversário, a prestigiada «Banda Amizade», a cuja Direcção preside o sr. Manuel da Graça Moreira Duarte, promoverá, no próximo dia 22, pelas 21.30 horas, na Praça do Dr. Joaquim de Mello Freitas, um concerto dedicado ao público da cidade.

O programa é o seguinte: «Lo Canto Del Valencia», marcha; «Marcha Húngara», de Berlioz; «Egmont» (abertura), de Beethoven; «La Revoltosa», zarzuela, de Chapi; «Rapsódia n.º 2», de Sousa Morais; e «Hino da Banda Amizade», de Armando Silva.

Para domingo, 24, estão programadas as seguintes cerimónias: *8.30 horas* — hastear da bandeira, na sede; *9 horas* — missa na Sé, seguida de romagem aos cemitérios.

COMPLETOU 100 ANOS UMA ILUSTRE AVEIRENSE

Anteontem, completou um século de vida a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Maia e Moura Frade, casada com o sr. prof. João de Oliveira Frade, também já adiantado em anos.

A veneranda senhora nasceu em Ílhavo, onde exercia clínica seu pai, o médico Dr. Francisco António Marques de Moura, aveirense de nascimento, como a esposa, D. Maria da Anunciação Henriques da Maia Moura; mas radicou-se nesta cidade há muito tempo. Levanta-se ainda todos os dias e faz a sua normal vida doméstica. Sòmente, porque vê mal, priva-se do prazer da leitura; para essa mágoa, porém, encontra lenitivo da audição da telefonia.

A simpática centenária é mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel de Moura Frade e irmã do nosso ilustre colaborador Dr. Frederico de Moura, Subdelegado de Saúde em Vagos. Era sobrinha do antigo farmacêutico Francisco António de Moura, que foi destacada e curiosa figura de Aveiro nos finais do útimo século e nos começos do actual; e irmã do saudoso médico Dr. Eduardo de Moura, que exerceu clínica em Eixo.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — às 15.30 e às 21.30 horas.

CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA — com Seam Flynn, Marika Green e arc Michel.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas.

UM ESTRANHO EM CASA — com James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 19 — às 21.30 h.

ANGÚSTIA — com Jean Desailly, Françoise Dorelac e Nelly Benedetti.
Para maiores de 17 anos.

HOMENAGEM AO DR. JOSÉ GAMELAS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia promove, na próxima quinta-feira, dia 21, às 19 horas, uma merecida homenagem ao sr. Dr. José Vieira Gamelas, que há cinquenta anos ininterruptos faz parte do Corpo Clínico do Hospital daquela instituição, a que tem prestado os mais relevantes e devotados serviços.

Será dado o nome do ilustre clínico aveirense a uma enfermaria e descerrado o seu retrato numa sala do Hospital de Santa Joana Princesa.

TERRENOS DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

A Câmara Municipal de Aveiro vai ceder terrenos destinados à edificação de 32 fogos, para beneficiários da Previdência, em regime de propriedade horizontal, no sítio denominado Eucalipto.

O preço de cada fracção de terreno será de 40 contos.

Na sede da Missão de Acção Social (Caixa de Previdência) serão prestados todos os esclarecimentos.

Resposta a uma pergunta

Como aqui dissemos na semana transacta, recebemos do sr. Pompílio Carlos Coelho Souto uma carta, que a seguir reproduzimos:

Ovar, 6 de Novembro de 1968
Ex.mo Senhor
Director do Litoral

Tenho vindo a acompanhar com crescente interesse aquilo que me parece uma evolução do «nosso» Jornal no sentido de uma maior participação da multidão de leitores na sua orientação, criação dum diálogo vivo entre orientadores e leitores, e ainda rejuvenescimento no elenco de colaboradores.

Porque entendo fundamental, na oportuna evolução, a Secção «Cada Cabeça... sua Sentença», e porque, ùltimamente, se tem vindo a verificar a sua não regular publicação, venho:

a) — afirmar o meu interesse pela dita Secção (se bem que modesto, é o de um assinante e antigo colaborador).

b) — solicitar de V. Ex.ª uma informação esclarecedora dos motivos que ditam a aludida ausência da Secção em causa nos últimos números do Jornal.

Desta forma responderá V. Ex.ª a imensas dúvidas dos numerosos leitores da «Cada Cabeça... sua Sentença».

Aproveito a oportunidade para cumprimentar V. Ex.ª e desejar as maiores prosperidades ao Litoral.

a) — POMPILIO SOUTO

Agradecendo ao sr. Souto os seus amáveis cumprimentos e votos, e registando o interesse manifestado pelo «nosso» jornal, cuja orientação — devemos esclarecer — é do exclusivo critério e responsabilidade do seu director, gostosamente o informamos do que pretende:

a) — a secção «Cada cabeça... sua sentença» é coordenada por dedicados colaboradores, que não estão obrigados a organizá-la, e nem sempre podem fazê-lo de maneira a garantir-lhe uma ambicionável regularidade;

b) — a última edição desses estimáveis escritos deu entrada há semanas na Redacção — e logo foi composta para logo ser publicada; sòmente sucede que os jornais são passíveis de condicionalismos, que o sr. Souto certamente não ignora; e, no caso vertente, deles pode tomar directo conhecimento junto do devotado coordenador Júlio Henriques; finalmente,

c) — a carta do sr. Souto, expedida de Ovar e datada de 6 do corrente, deu entrada no correio em 7 (como se vê do respectivo carimbo) e chegou-nos às mãos em 8, dia em que já estava paginada a secção em causa — o que vale dizer que a determinação de publicá-la precedeu a missiva do nosso amável correspondente.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os funcionários do Banco Português do Atlântico reuniram-se, num jantar de confraternização, na passada segunda-feira, na Praia da Vagueira.

A amistosa reunião, que decorreu em ambiente de muita camaradagem, realizou-se no «Café-Restaurante Marisol», do sr. Manuel Ferreira da Silva Neto.

FALECEU:

D. EDUARDA DE JESUS ROCHA

No dia 11 do corrente, na cidade brasileira de S. Paulo, faleceu a sr.ª D. Eduarda de Jesus Rocha. Esperava o seu terceiro filhinho.

A saudosa extinta, que todos estimavam por suas qualidades e virtudes, contava apenas 33 anos de idade; e fora para o Brasil sòmente há cerca de um mês, para se juntar ali a seu marido, o sr. Acácio de Jesus André.

Era natural de Calvão e irmã dos Rev.os Padres Dr. Filipe Rocha, professor do Seminário de Santa Joana e nosso distinto colaborador, e Georgino Rocha, assistente diocesano de várias obras de apostolado; e, ainda, de Gregório Rocha, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

A família em luto, os pêsames do Litoral

Associação Jurídica de Aveiro

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

A fim de reunir-se em sessão ordinária, nos termos e para os efeitos do art.º 16.º dos Estatutos, e também para tratar, porventura, de algum outro assunto de interesse associativo, convoco a Assembleia Geral para o dia 29 do corrente, às 21 horas, no Salão Nobre do «Grémio do Comércio de Aveiro».

Se àquela hora não houver número legal de sócios, realizar-se-á a dita Assembleia uma hora mais tarde, no referido local, com os presentes.

Aveiro, 14 de Novembro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) — Jayme Dagoberto de Mello Freitas

CINEMA — NOTÍCIAS

Amanhã, domingo, 17, exibe-se no CINE-TEATRO AVENIDA um filme de superior nível artístico: «UM ESTRANHO EM CASA», extraído de um romance de GEORGE SIMENON. Com uma extraordinária interpretação de JAMES MASON, este filme mereceu do crítico de «A Capital» a seguinte opinião: *«Ninguém esperaria que no termo da temporada o «S. Jorge» nos proporcionasse um espectáculo de tão alta categoria.»*

Hoje, sábado, uma aventura extraordinária: «5 DESTEMIDOS PARA SINGAPURA».

António Fernandes, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

Constituição de Sociedade

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Novembro corrente, lavrada a folhas vinte e uma, do livro para escrituras diversas C NOVE do segundo cartório notarial de Coimbra, a cargo do notário, Álvaro Ferreira Landureza, os senhores António Fernandes, casado com D. Maria de Jesus Fernandes, e Manuel de Jesus Fernandes, solteiro, maior, residentes no lugar de Aradas, concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comerical por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO FERNANDES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar da presente data.

Segundo — O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de mercadorias em automóveis pesados, em regime de aluguer, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de trezentos mil escudos e está representado e dividido por duas quotas, pertencendo, uma de duzentos e noventa mil escudos ao sócio António Fernandes e outra de dez mil escudos ao sócio Manuel de Jesus Fernandes.

Quarto — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar e os sócios, em segundo, não preferirem optar pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

§ Único — A cessão, total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, em Assembleia Geral.

§ Primeiro — Para a sociedade ficar obrigada é indispensável e bastante a assinatura do gerente António Fernandes.

§ Segundo — Nenhum dos gerentes deverá usar da firma em actos estranhos ao objecto da sociedade.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias, pelo menos, de antecedência.

Sétimo — Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá e os herdeiros ou representantes legais do falecido ou interdito continuarão na sociedade devendo escolher entre eles um que a todos represente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 4 de Novembro de 1968

O Ajudante da Secretaria,

José dos Santos Coimbra e Cruz

Litoral — Ano XV — 16-11-68 — N.º 732

Trespassa-se

Loja no centro da cidade, muito ampla, a 60 metros dos Arcos.

Tratar com Germano Fonseca, na Travessa do Governo Civil, 4-1.º, em Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 8/68

2.ª Secção — 2.º Juizo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de execução Sumária que José de Pinho Nascimento, viúvo, negociante de peixe, residente no Cais dos Botirões, em Aveiro, move contra Carlos Manuel da Conceição Serafim, casado, negociante de peixe, residente na Rua do Sul, número quarenta e quatro, em Matosinhos, da comarca do Porto, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 5 de Novembro de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 16-11-68 — N.º 732

MATA

Cerca de 3 400 pinheiros e eucaliptos, na Vila Francelina, junto à estrada nacional de Angeja/Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, vende-se, no local, pela melhor oferta, se convier, no dia 24 de Novembro corrente, pelas 11 horas.

Para ver, dirigir-se ao caseiro.

Compra-se

Prédio para rendimento entre 1 200 e 1 500 contos, na base de 6 %, novo ou de construção recente. Tratar nesta Redacção.

Continuação da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Boavista

o guarda-redes Quim safou o 2-0, em portentosa defesa, num remate de Morais. A magra vantagem dos aveirenses permitia todas as hipóteses: os axadrezados intentavam, mas sem êxito, a igualdade, enquanto os beiramarenses, procurando manter o seu precioso avanço, tinham em mente robustecer o «score», para inteira tranquilidade.

Nada disso sucedeu, prevalecendo o resultado da metade inicial, inteiramente certo, mas um tanto inexpressivo.

Num balanço ao que assistimos, ao longo dos noventa minutos, nota-se que foi justíssima a vitória do Beira-Mar; e tanto mais saborosa, quanto ficou provado que o Boavista dispõe de uma turma bem arrumada, que sabe jogar futebol e que opôs firme oposição às pretensões beiramarenses, valorizando extraordinàriamente o seu triunfo.

A maior frequência e a maior intencionalidade dos ataques dos auri-negros é que justificavam compensação mais dilatada. E, para mais, o árbitro deixou em claro um castigo máximo, aos 80 m., quando Cleo foi agarrado por Ribeiro e desviado do esférico, ao pretender isolar-se, na área...

•

Entre os aveirenses, jogaram em grande Abdul, um verdadeiro maestro, e Amaral, abnegado, imaginoso e incansável, que produziu bela exibição, actuando solto, em posto diferente do que tem desempenhado. Seguiram-se-lhes, também em bom plano, Silva, Joca, Marques e José Manuel. Paulo cumpriu, Bernardino terá sido o menos certo da turma e Morais, subindo muito na fase final, esteve em nível regular. Cleo, batalhador, esteve sem sorte nos remates. Colorado, activo e empreendedor, jogou avisadamente, mas esteve desastroso nos passes aos dianteiros.

Na turma do Boavista, dois nomes em plano destacado: Quim, com exibição portentosa, a safar a equipa da derrota mais expressiva; e Tai, que produziu trabalho de muito valor, como se deixou ver atrás. Também merecem citação especial Zeca Pereira e Alfredo, com boas exibições. Germano e Américo tiveram tarde apagada. Fernando foi um corredor aberto, de início, recompondo-se, pará final. Os restantes, sem darem nas vistas — salvo pelo modo rude de actuarem — cumpriram, satisfatòriamente.

•

A arbitragem foi irregular, e sobre o fraco. O sr. Ismael Baltasar não justificou o renome de que usufrui, certamente por estar em tarde-não: efectivamente, deixou muito a desejar o seu critério, bastante dúbio, em que terá saído mais beneficiado o grupo portuense; denotou falta de pulso; esteve mal como disciplinador; descontrolou-se, perto do termo do encontro, numa série de julgamentos errados; deixou em claro um castigo máximo, que se nos afigurou claríssimo; e, ao longo de todo o desafio, beneficiou os infractores, com apitadelas a destempo e contra-indicadas.

Sumário Distrital

Alba — Vista-Alegre
Beira-Mar — Estarreja
Avanca — Ovarense

Pampilhosa — Anadia
Mealhada — Valonguense
Oliveira do Bairro — Recreio

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Cucujães 0-1
Lusitânia — Oliveirense 2-0
S. Roque — Espinho 0-1
Feirense — Sanjoanense 2-1
Arrifanense — Ovarense 4-3

ZONA B

Pampilhosa — Gafanha 4-3
Estarreja — Beira-Mar 1-3
Avanca — Recreio 5-0
Alba — Mealhada 4-0
Vista-Alegre — Anadia 3-2

Classificações:

ZONA A — Feirense, 12 pontos. Sanjoanense, 10. Cucujães, e Lusitânia, 9. Bustelo e Espinho, 8. Oliveirense, 7. Ovarense e Arrifanense, 6. S. Roque, 5.

ZONA B — Alba, 12 pontos. Anadia, 10. Avanca, Vista-Alegre e Beira-Mar, 9. Recreio de Águeda e Pampilhosa, 8. Mealhada, 6. Estarreja, 5. Gafanha, 4.

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Bustelo
Cucujães — Lusitânia
Oliveirense — S. Roque
Ovarense — Feirense
Espinho — Arrifanense

Mealhada — Pampilhosa
Gafanha — Beira-Mar
Estarreja — Avanca
Anadia — Alba
Recreio — Vista-Alegre

Rapaz

— com 14/15 anos.

Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Xadrez de Notícias

portância para ambas as equipas e, por isso mesmo, a concitar enorme interesse — os sócios do clube aveirense terão de adquirir um bilhete especial.

O Beira-Mar abriu inscrições para jovens — dos 12 aos 15 anos — que queiram representar o Clube em basquetebol, na categoria de «iniciados», devendo os treinos começar dentro de breves dias.

Principia amanhã o V Campeonato Distrital da F. N. A. T. (em futebol), com os seguintes desafios:

Zona Norte — CORFI — OLIVA, C. P. LAMAS — MOLAFLEX e PAULA DIAS — ESTALEIROS S. JACINTO. Zona Sul — SACHS — MOGOFORES e C. P. LUSO — CELULOSE. Fica de folga o C. R. P. de Vilarinho do Bairro.

Eduardo (que se ressentiu de uma lesão anterior, num treino com o Alba, após o desafio com o Famalicão) e Almeida (operado na penúltima quarta-feira, pelo Dr. Briosa e Gala, a um abcesso nas amigdalas) não puderam alinhar contra o Boavista, tal como Chaves e Marçal — ambos também no «estaleiro».

Esta semana, já os quatro futebolistas se treinaram no Estádio de Mário Duarte, admitindo-se que o treinador Frederico Passos possa utilizar o seu concurso, se assim o entender, no jogo de amanhã, contra o Salgueiros.

Em substituição de Manuel Matos, e a título provisório, assumiu o cargo de treinador da turma de seniores do Esgueira o conhecido desportista Aguinaldo Armindo de Melo (antigo futebolista do Beira-Mar e dirigente da Comissão de Árbitros de Basquetebol), que já orientou a equipa no sábado, no desafio Esgueira — Sanjoanense.

O futebolista argentino Hugo Lencina, há pouco chegado ao nosso País (juntamente com Luporini, já a actuar no Sporting de Braga), esteve em negociações com o Beira-Mar. Todavia, logo se logrou a hipótese do seu ingresso no «plantel» aveirense, tanto porque o Beira-Mar já possui um estrangeiro inscrito (o brasileiro Cleo), como ainda porque as condições propostas por Lencina foram consideradas excessivas.

O Sangalhos confirmou, dentro do prazo regulamentar, a declaração de protesto feita no sábado, após o jogo contra o Galitos. A Associação de Basquetebol de Aveiro irá, agora, apreciar a reclamação dos bairradinos, fazendo-a seguir para as instâncias competentes.

Guarda-Livros

Inscrito na D. G. C. I.

Aceita lugar compatível, bem como planifica e executa ESCRITAS EM REGIME LIVRE.

Carta à Redacção, ao n.º 100.

Compra-se

Balança usada, com força de 500 a 2 000 Kgs. Informar João Simões Fernandes — Quintãs.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

24 de Novembro de 1968

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Leixões — U. Tomar	1		
2	Varzim — Sanjoanense	1		
3	Atlético — Setúbal	1		
4	Guimarães — Belenens.	1		
5	C. U. F — Benfica	1		
6	Académica — Porto	1		
7	Salgueiros — Boavista	1		
8	Penafiel — Beira-Mar			2
9	T. Novas — Famalicão	1		
10	Lusitano — Leões	1		
11	Oriental — Barreirense			2
12	Sesimbra — Peniche		x	
13	Luso — Portimonense	1		

Oferece-se

Rapaz, com carta de condução de ligeiros e pesados, e com conhecimentos de Escritório, deseja colocação. Tratar pelo telef. n.º 66157

Vende-se

Residência em Ílhavo

— próximo do Hospital, com quintal murado, área de 3 318 m², com 170 fruteiras, com bastante água e com duas frentes que dão óptimas construções. — Dirigir-se na mesma a João Ferreira Amador.

Oferece-se

Viajante, com carta profissional de ligeiros e pesados. Informa esta Redacção.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 1 BOAVISTA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Ismael Baltasar, coadjuvado pelos srs. António Rodrigues (bancada) e Barão Primo (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Morais, Amaral, Cleo e José Manuel.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e António Carlos; Alfredo e Leitão; Germano, Américo, Tai e Zeca Pereira.

•

Aos 42 m., num centro largo de Morais, AMARAL elevou-se bem e, num magnífico golpe de cabeça, desviou a bola do alcance do guarda-redes Quim, fazendo o único golo do desafio.

•

O prélio correspondeu ao que dele se esperava, no campo emocional, pois houve interesse pelo desfecho até ao derradeiro momento.

Os beiramarenses entraram com maior decisão e tiveram uma vintena de minutos de franco ascendente, em que enviaram uma vez a bola a um poste (remate de Cleo, aos 5 m.) e, com notável frequência, puseram em apuro o extremo-reduto dos boavisteiros, onde Quim fulgiu a grande altura, num punhado de difíceis e brilhantes intervenções.

Nesse período, os axadrezados — sempre sob impulso directo de Tai, que se revelou um estratega de bom nível — tentaram explorar o contra-ataque, mas sem êxito, por mérito de Abdul, que efectuou primorosos desarmes e comandou, de forma impecável, toda a manobra da sólida defesa de Aveiro.

Seguiu-se ligeiro lapso de manifesto equilíbrio, em que os forasteiros procuraram congelar o esférico, impondo uma toada propositadamente lenta, para, de súbito, efectuarem rápidos ataques. Mas o Beira-Mar reagiu de pronto e voltou ao comando, colocando de novo Quim em plano de notoriedade.

Surgiu, então, o golo que veio a decidir a contenda. Mas ninguém se espantaria se o triunfo do Beira-Mar tivesse, já ao intervalo, expressão mais dilatada.

No reatamento, logo aos 48 m.,

Continua na página sete

O Estádio de Mário Duarte, sem ter registado enchente total, regorgitou de público, no domingo. Foi, cremos, a melhor «casa» da época em curso. O Boavista, guia nortenho antes da última jornada, trouxe a Aveiro nutrida falange de apoio.

•

Assistiu ao encontro o Dr. Vale Guimarães, ilustre aveirense e desportista ilustre, que, na véspera, reassumira o elevado cargo de Chefe do Distrito. O público distinguiu-o com prolongados aplausos, obrigando-o a percorrer todos os sectores do campo, na companhia do Dr. Alberto Espinhal, Presidente do Beira-Mar, e de outros dirigentes do popular Clube.

•

Antes do desafio, com as duas turmas alinhadas, desceram ao relvado os dirigentes da A. F. de Aveiro Eng.º Carlos Rodrigues e José de Oliveira Ferreira, os directores do Beira-Mar Dr. Alberto Espinhal, Angelino Apolinário e Dr. Maya Seco e ainda o Dr. Vale Guimarães — convidado pela A. F. A. para entregar ao «capitão» beiramarense uma taça, atribuída ao Beira-Mar por ter sido, na época finda, a equipa do Distrito melhor classificada na II Divisão.

Voltaram a ouvir-se calorosos aplausos, sendo de registar que os axadrezados se associaram à cerimónia, saudando os beiramarenses.

•

Ainda antes do princípio do desafio, Abdul — que capitaneou o Beira-Mar — veio à tribuna das entidades oficiais apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito.

Pormenor que se recorda: quando da transferência do valoroso jogador do Belenenses para o Beira-Mar, o Dr. Vale Guimarães foi valioso advogado da pretensão beiramarense.

REGISTO

Resultados da 8.ª jornada:

BEIRA-MAR — BOAVISTA . 1-0
SALGUEIROS — FAMALICÃO 1-2
PENAFIEL — A. DE VISEU . 2-1
TORRES NOVAS — COVILHÃ 0-0
TRAMAGAL — ESPINHO . . 3-4
GOUVEIA — LEÇA 1-0
VALECAMBREN. — TIRSENSE 0-4

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	8	6	0	2	18-10	12
Boavista	8	5	1	2	20-10	11
BEIRA-MAR	8	5	0	3	13-8	10
Tirsense	8	4	2	2	12-8	10
Penafiel	8	4	2	2	11-9	10
Salgueiros	8	4	1	3	16-8	9
Gouveia	8	4	1	3	7-10	9
A. Viseu	8	4	0	4	12-12	8
T. Novas	8	2	4	2	8-8	8
Leça	8	4	0	4	11-13	8
Tramagal	8	3	1	4	16-17	7
Espinho	8	2	1	5	10-16	5
Valecamb.	8	1	2	5	6-18	4
Covilhã	8	0	1	7	5-18	1

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — SALGUEIROS
FAMALICÃO — PENAFIEL
A. DE VISEU — TORRES NOVAS
COVILHÃ — TRAMAGAL
ESPINHO — GOUVEIA
LEÇA — VALECAMBRENSE
BOAVISTA — TIRSENSE

Aveiro na II e III Divisão

— A Sanjoanense averbou, no domingo o seu segundo triunfo no decorrente torneio máximo, batendo expressivamente o União de Tomar, por 4-1. Os alvi-negros igualaram o Sporting de Braga, no 11.º lugar, somando ambos 5 pontos.

Amanhã, os sanjoanenses voltam a actuar no seu relvado, defrontando o Leixões, que ocupa o 10.º lugar, sòmente com mais um ponto... Será possível, portanto, que o grupo do nosso Distrito suba um furo na tabela...

— Resultados da 5.ª jornada do Nacional da III Divisão, na Zona B:

Mortágua — FEIRENSE 2-3
Vildemoinhos — Guarda 5-4
LAMAS — Lamego 3-2
OLIVEIRENSE — Pinhelenses . . 3-0
U. de Coimbra — LUSITÂNIA . . 2-1
Marialvas — Celoricense . . . 1-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	5	5	0	0	18-4	10
U. Coimbra	5	4	1	0	11-4	9
Marialvas	5	3	1	1	6-2	7
Lusitânia	5	3	0	2	12-4	6
Oliveirense	5	3	0	2	10-7	6
Feirense	5	3	0	2	13-10	6
Lamego	5	2	1	2	6-6	5
Vildemoínhos	5	2	1	2	11-14	5
Celoricense	5	1	1	3	5-13	3
Mortágua	5	0	2	3	4-13	2
Guarda	5	0	1	4	7-14	1
Pinhelenses	5	0	0	5	2-14	0

Basquetebol

I DIVISÃO

Na quarta jornada apuraram-se vitórias das duas turmas citadinas: o Galitos, frente ao Sangalhos; e o Esgueira, diante da Sanjoanense. Os esgueirenses, que completaram já a primeira volta, estrearam-se como triunfadores.

Resultados gerais:

ESGUEIRA — SANJOANENSE . 37-29
GALITOS — SANGALHOS . . 39-31

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	3	0	130-85	9
Galitos	3	2	1	108-106	7
Esgueira	4	1	3	120-124	6
Sangalhos	3	1	2	96-102	5
Sanjoanense	3	1	2	88-125	5

Esta noite, no fecho da primeira volta, defrontam-se:

SANJOANENSE — GALITOS
SANGALHOS — ILLIABUM

Esgueira, 37 — Sanjoanense, 29

Jogo no Campo da Alameda. Arbitros — Aureliano Silva e Manuel Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira 4-6, Salviano 11-5, Américo 7-0, Quim 0-4, Ferreira e Santos.

SANJOANENSE — Moutinho, Armando 1-0, Ramalhosa 4-4, Pires 8-2, Ferreira 0-8, Silva 0-2, Dias e Nuno.

1.ª parte:22-13. 2.ª parte: 15-16.

Vitória certa dos esgueirenses, com vantagem no primeiro tempo, e réplica animosa dos visitantes.

Anote-se a fraca percentagem de lances livres convertidos pelos esgueirenses (apenas 3, em 20 tentativas!); a Sanjoanense esteve ligeiramente melhor neste capítulo: em 12 lances-livres, transformou 5.

Arbitragem em nível aceitável.

Galitos, 39 — Sangalhos, 31

Jogo no Rinque do Parque. Arbitros — Raul Sanches e Manuel Bastos.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Teles 2-0, Vitor

CAMPEONATOS DE AVEIRO

9-4, Vale 0-3, José Luís Pinho 2-0, Cotrim 4-4, Antunes 0-7, José Luís Naia 0-2 e Bio 0-2.

SANGALHOS — Alberto 2-2, Calvo 0-4, Capela, Eugénio 8-8, Vítor 3-0, Nelo 2-2, Cabral, Martinho, Armando e Barros.

1.ª parte: 17-15. 2.ª parte: 22-16.

O desafio só veio a decidir-se já dentro dos cinco minutos finais. Até então, houve manifesto equilíbrio, em jogo jogado e em oportunidades desaproveitadas: os sangalhenses mantiveram-se mais tempo em vantagem, no meio-tempo inicial; e os aveirenses comandaram sempre, após o reatamento, consentindo três igualdades: 17-17, 19-19 e 29-29 — a última, mesmo ao entrar-se nos cinco derradeiros minutos.

Nesse período, o Galitos tirou bom partido do desnorte dos bairradinos (muito causticados por hostis decisões dos árbitros) e acabou por triunfar, justamente.

Registe-se que o Galitos beneficiou de 26 lances lances-livres, convertendo 11; enquanto o Sangalhos só teve a seu favor 4, transformando 1...

Arbitragem sobre o fraco. Raul Sanches, um novato, exagerou nos «três segundos» e mostrou-se muito verde, não ligando, por vezes, com o colega (árbitro recrutado entre os assistentes, na falta do que tinha sido oficialmente designado). De resto, a «dupla» não manteve critério uniforme nos julgamentos, sendo de sabor caseiro...

O Sangalhos, baseando-se num alegado erro técnico, fez declaração de protesto.

FEMININO

Na primeira jornada, a nota de sensação foi a falta de árbitros — sendo os desafios dirigidos por elementos indicados pelos clubes e escolhidos entre os assistentes.

Apuraram-se os seguintes resultados:

ESGUEIRA — SANJOANENSE . 8-28
GALITOS — ILLIABUM . . . 22-14

Amanhã, teremos, na segunda jornada:

SANJOANENSE — GALITOS
ILLIABUM — ESGUEIRA

JUNIORES e JUVENIS

Concluiu-se a primeira volta destes torneios, em que os grupos do Galitos (totalmente vitoriosos) e do Esgueira (derrotados apenas pelos alvi-rubros) têm marcado posição de relevo.

Resultados dos jogos de domingo·

Juniores

ILLIABUM — SANGALHOS . . 40-23
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 36-22

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	0	331-112	15
Esgueira	5	4	1	187-108	13
Illiabum	5	3	2	191-101	11
Sangalhos	5	2	3	160-163	9
Sanjoanense	5	1	4	108-229	7
Beira-Mar	5	0	5	59-312	5

Juvenis

ESGUEIRA — AMONIACO . . 32-19
ILLIABUM — SANGALHOS . . 19-27
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 37-24

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	6	0	242-101	18
Esgueira	6	5	1	229-101	16
Amoniaco	6	3	3	186-161	12
Sangalhos	6	3	3	165-196	12
Illiabum	6	2	4	157-136	10
Sanjoanense	6	2	4	115-226	10
Beira-Mar	6	0	6	84-257	6

Jogos para amanhã:

GALITOS — AMONIACO
SANGALHOS — ESGUEIRA
ILLIABUM — BEIRA-MAR

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na região do Luso, disputou-se, no último fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Rampa, que concluiu com triunfos de Leonel Miranda, do Sporting (7 m. 57 s.), em profissionais; e João Pinhal, do Benfica (8 m. 14 s.), amadores.

Os ciclistas do Sangalhos obtiveram as seguintes classificações: PROFISSIONAIS — 4.º — Joaquim Andrade (7 m. 59 s.); 7.º — Herculano de Oliveira (8 m. 15 s.); 9.º — Celestino de Oliveira (9 m. 9 s.); 10.º — Lino Santos (9 m. 11 s.); 11.º — Albino Mariz (10 m. 10 s.). AMADORES — 8.º — Manuel Lote (9 m. 14 s.); 9.º — Lineu Matos (9 m. 49 s.).

Amanhã, por ocasião da visita a Aveiro do Salgueiros, os dirigentes do Beira-Mar decidiram promover o primeiro «Dia do Clube» da presente época.

Deste modo, para assistirem ao desafio Beira-Mar — Salgueiros — de grande im-

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

Anadia — Oliveira do Bairro . . 2-0
Estarreja — Alba 2-0
Pejão — Paços de Brandão . . . 0-1
Cucujães — S. João de Ver . . . 0-0
Recreio — Ovarense 1-1
Arrifanense — Valonguense . . . 1-1
Cesarense — Bustelo 4-0
Esmoriz — Paivense 1-0

Classificação geral:

Ovarense, 11 pontos. S. João de Ver, Anadia, Estarreja, Valonguense e Esmoriz, 9. Oliveira do Bairro, Alba, Paivense, Recreio de Águeda, Arrifanense e Paços de Brandão, 8. Cesarense e Bustelo, 7. Cucujães e Pejão, 5.

Jogos para amanhã:

Oliveira do Bairro — Paivense
Anadia— Estarreja
Alba — Pejão
Paços de Brandão — Cucujães
S. João de Ver — Recreio
Valonguense — Cesarense
Ovarense — Arrifanense
Bustelo — Esmoriz

RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada:

ZONA A

Sanjoanense — Ovarense . . . 3-0
Valecambrense — Espinho . . . 0-4
Oliveirense — Feirense 3-0

ZONA B

Alba — Mealhada 3-1
Arouca — Macinhatense 5-0

Jogos para hoje

Ovarense — Valecambrense
Espinho — Oliveirense
Feirense — Lusitânia

Jogos para amanhã:

Mealhada — Arouca
Macinhatense — Alba

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

ZONA A

Espinho — Feirense 1-1
Esmoriz — Lusitânia 0-0
Paços de Brandão — Lamas . . 4-0

ZONA B

Sanjoanense — Bustelo 5-0
Cucujães — Oliveirense 0-2
Valecambrense — Arrifanense . . 4-4

ZONA C

Estarreja — Alba 1-3
Avanca — Beira-Mar 2-3
Ovarense — Vista-Alegre 4-1

ZONA D

Valonguense — Pampilhosa . . . 1-0
Oliveira do Bairro — Mealhada . 4-2
Recreio — Anadia 3-0

Classificações:

ZONA A — Espinho, 8 pontos. Paços de Brandão, 7. Feirense e Lusitânia, 6. Lamas, 5. Esmoriz, 4.

ZONA B — Oliveirense e Sanjoanense, 9 pontos. Arrifanense, 6. Bustelo, 5. Valecambrense e Cucujães, 3.

ZONA C — Ovarense, 9 pontos. Beira-Mar e Avanca, 7. Vista-Alegre e Alba, 5. Estarreja, 3.

ZONA D — Recreio de Agueda e Valonguense, 8 pontos. Oliveira do Bairro, 7. Pampilhosa, 6. Mealhada, 4. Anadia, 3.

Jogos para amanhã:

Feirense — Lamas
Lusitânia — Espinho
Esmoriz — Paços de Brandão

Bustelo — Arrifanense
Oliveirense — Sanjoanense
Cucujães — Valecambrense

Continua na página sete